



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Modalidade: À distância

Curso autorizado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 184, de 28 de fevereiro de 2023.

PPC aplicado para estudantes ingressantes a partir de 2023/1.

Araguatins - TO

2023.1



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Expediente

Antônio da Luz Junior
Reitor

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva
Diretor de Graduação

Jussara Maysa Silva Campos
Diretora de Centro de Referência em Ensino a Distância (CREAD)

Cláudio de Sousa Galvão
Diretor-Geral - *Campus Araguatins*

Maria Josinete Araújo Costa
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão - *Campus Araguatins*

Comissão de Elaboração da 1ª Edição
Portaria n.º AGT/REI/IFTO N.º 334/2022, DE 21 DE SETEMBRO DE 2022.

Rogério Pereira de Sousa – Presidente
Paulo Hernandes Gonçalves da Silva – Membro
Lucinalva Ferreira - Membro
Luciana Pinto Fernandes - Membro
Jorlan Lima Oliveira – Membro
Ana Maria dos Santos Nascimento Rodrigues - Membro

Revisão linguística: Paulo Hernandes Gonçalves da Silva



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	05
1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO.....	07
1.1 JUSTIFICATIVA.....	07
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.3 REQUISITOS DE ACESSO.....	12
1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	13
1.5 PERFIL DO EGRESSO.....	13
2. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	23
2.2 GRADE CURRICULAR.....	26
2.3 METODOLOGIA.....	33
2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	45
2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	45
2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	48
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	49
2.8 CERTIFICAÇÃO.....	50
3. DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO.....	51
3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO.....	51
3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	52
3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO.....	55
3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL.....	57
3.5 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA.....	60
3.6 DO COLEGIADO DE CURSO.....	61
3.7 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	61
4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA..	62
4.1 SALA DE PROFESSORES.....	62
4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO.....	62
4.3 SALAS DE AULA.....	62
4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS.....	62
4.5 BIBLIOTECA.....	63
4.6 REFEITÓRIO.....	64
4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	64
4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs.....	64
4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs.....	64
4.9 POLOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	64
5. DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO.....	65



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

BASE LEGAL.....	67
APÊNDICE A - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓ- RIOS.....	70



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos *Lato* e *Stricto sensu*. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação a Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocaninenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: *Campus Araguaína*, *Campus Araguatins*, *Campus Avançado Formoso do Araguaia*, *Campus Avançado Lagoa da Confusão*, *Campus Avançado Pedro Afonso*, *Campus Colinas*, *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*, *Campus Palmas*, *Campus Paraíso do Tocantins*, *Campus Porto Nacional*. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O *Campus Araguatins* do IFTO, localizado na região Norte do Tocantins, figura-se na



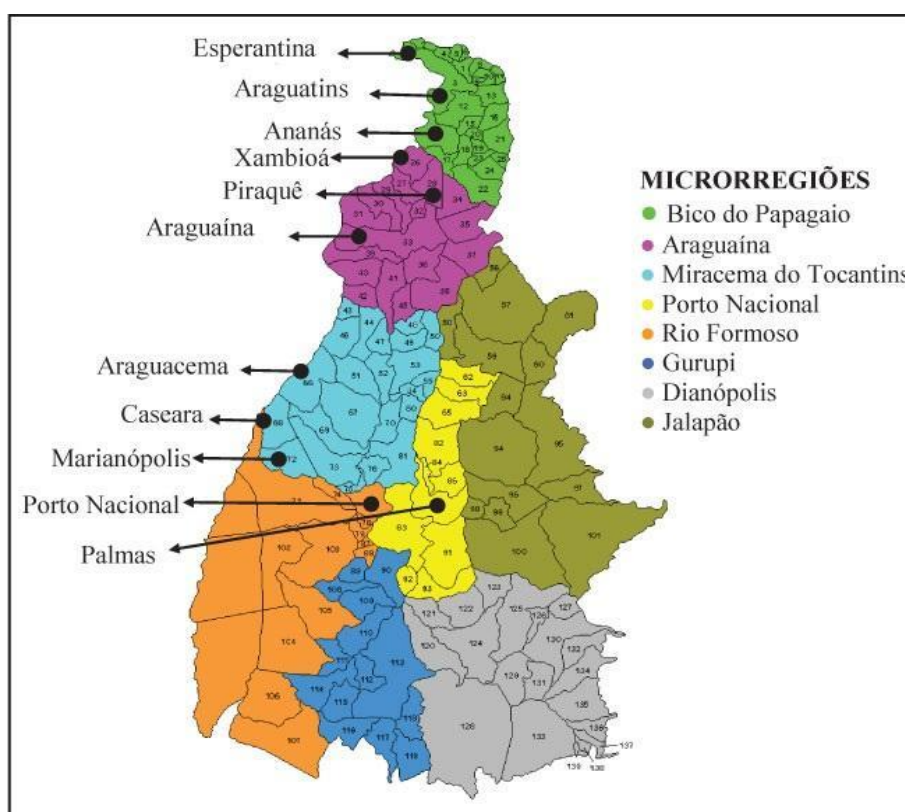
Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Microrregião do Bico do Papagaio que contempla 25 municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a área territorial total do município é de 2.633,278 km² e a população estimada em 2021 é de 36.573 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 11,93 hab./km².

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião:



Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100015

A então Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA – TO foi criada através do Decreto n.º 91.673 em 20 de setembro de 1985 e inaugurada em 23 de março de 1988, com autorização para funcionar o 1º e 2º graus profissionalizantes com habilitação em Agropecuária, Agricultura e Economia Doméstica. Desde 16 de novembro de 1993 (Lei n.º 8.731) a Escola



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

tornou-se uma Autarquia Federal e passou a oferecer os Cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Subsequente. Em 2006 a referida Instituição disponibilizou o ingresso no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no curso de habilitação específica em Agroindústria e, a partir do segundo semestre de 2007, passou a oferecer vagas no de habilitação específica em Informática.

A EAFA prestou um relevante trabalho voltado à comunidade e desenvolvimento da Microrregião do Bico do Papagaio através da qualidade de profissionais lançados ao mercado e da elevação do nível intelectual e econômico da sociedade; assim como, na legitimação da cultura e qualidade de vida dos estudantes, atuando em desfiles cívicos, nas festas religiosas, jogos estudantis, campanhas de vacinação dentre outras atividades. A partir de 2008 essa Instituição Educacional passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, amparado na Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a criação de 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, formados pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas às Universidades, cujo modelo de funcionamento se apoia na infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os IF's são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, com atuação em diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Quanto à aptidão e vocação, seja na área de ensino, pesquisa ou extensão, o campus atua em diversos ramos do conhecimento, tais como Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, incluindo informática, Ciências Biológicas, etc. As ações estão também voltadas para a implantação de novos cursos, inclusive de Educação à Distância e de Pós-Graduação.

O Campus Araguatins, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), registrado sob o CNPJ: 10.742.006/0002-79, mantido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), tem como filosofia: “A promoção de um ensino de qualidade,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

preparando cidadãos competentes e empreendedores, possuidores de valores éticos e políticos capazes de identificar problemas e necessidades, tanto tecnológicas quanto sociais do meio em que vivem e contribuir com sua formação para a transformação dessa realidade”

Fundamentada nessa filosofia, o Campus Araguatins, do IFTO elabora seus projetos pedagógicos num conjunto de princípios que configuram sua identidade e expressam sua missão. Atualmente, o Campus Araguatins oferta os cursos de Técnico em Agropecuária e Técnico em Rede de Computadores, ambos integrados ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Subsequente, e os cursos de nível superior: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação e Bacharelado em Engenharia Agrônômica. O ensino superior das áreas de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Biológicas foram implementados no sentido de suprir carências históricas na região e formar mão de obra capacitada para a melhoria no processo educacional.

A seguir, nos Quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a identificação e especificações do curso:

Quadro 1: Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE						
Nome:	Campus Araguatins do IFTO					
CNPJ:	10.742.006/0002-79					
End.:	Povoado Santa Tereza, Km 05 – Zona Rural					
Cidade:	Araguatins	UF:	TO	CEP:	77950-000	
Fone:	(63) 3474-1179					
E-mail:	araguatins@ifto.edu.br					
Portal:	portal.ifto.edu.br/araguatins					

Quadro 2: Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica
Nível de Ensino:	Educação Superior
Tipo de Curso:	Graduação
Tipo de Oferta:	Licenciatura
Habilitação/Titulação:	Licenciado



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Área de Conhecimento: Ciências Humanas
Tipo de Eixo: Não se aplica
Natureza da Oferta: Programa de Governo - Universidade Aberta do Brasil - Edital N.9/2022/CAPES/UAB - (SEI 1587948), processo SEI 23235.009262/2022-03.
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Período Semestral
Periodicidade de Ingresso: Por Demanda, conforme estabelecido pelos editais da Universidade Aberta do Brasil
Regime de Matrículas: Por disciplinas
Modalidade de Ensino/Oferta: A distância
Turno da oferta: Não se aplica
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio): 3660 h
Percentual de Carga Horária Presencial: 75% à distância e 25% presencial
Tempo de Aula (minutos): 60
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres): Mínimo: 8 semestres, Máximo: 10 semestres
Total de Vagas Ofertadas: 150 vagas
Polos/vagas por Polo: Polo Araguatins-TO (30 vagas); Polo Formoso do Araguaia-TO (30 vagas); Polo Guaraí-TO (30 vagas); Polo Mateiros-TO (30vagas); Polo Palmeirópolis-TO (30vagas).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

1. DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais foram criados em dezembro de 2008, pela Lei n.º 11.892, sendo um dos objetivos a oferta de cursos de licenciatura para formação de professores para a educação básica e profissional (BRASIL, 2008).

Este modelo de instituição já estava mencionado no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), publicado em 2007, que defendia a proposta de criação dos Institutos Federais, como oportunidade de articular as instituições federais de educação profissional tecnológica, especialmente, como uma possibilidade de ampliação da educação superior através do ensino público federal, uma vez que a demanda por este nível de ensino já vinha sendo destacada desde o Plano Nacional de Educação (PNE), de 2001, quando indicava a necessidade de ampliar o seu acesso ao menos a 30% da população de jovens dos 18 aos 24 anos.

O presente curso é inovador, pois faz parte de um Projeto de Formação em Rede, proposta inédita de parceria entre os Institutos Federais que visa otimizar profissionais e recursos com a construção e execução do curso de forma colaborativa. Destaca-se, inclusive a formação à luz do artigo 13, bem como do artigo 22 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, que tratam, respectivamente, da Educação Infantil e dos quantitativos adicionais de carga horária exigidos pelo para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica ou com centralidade em ambientes de aprendizagem e de coordenação e assessoramento pedagógico, neste caso, em Educação Profissional e Tecnológica. Fazem parte da rede que irá ofertar Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, participantes do Edital N.9/2022/CAPES/UAB (SEI 1587948), processo SEI 23235.009262/2022-03, as seguintes instituições: Instituto Federal do Amapá (IFAP), Instituto Federal Goiano (IFGoiano), Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Instituto Federal Sul Rio Grandense (IFSUL), Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e o Instituto Federal do Tocantins



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

(IFTO). A oferta em rede busca preencher lacunas históricas da formação de professores para a educação básica, ressaltando a peculiaridade para atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

Como já mencionado, a proposta do Curso de Licenciatura Pedagogia e EPT é inovadora. Denota, em primeiro lugar, compromisso social, capaz de recriar novas possibilidades de superação de problemas e desafios na sociedade e na educação básica, de modo a propiciar um novo caminho. Em segundo lugar, ao oferecer um curso destinado a formar para a docência na educação infantil e formar para a gestão educacional, não limitará a atuação desse profissional apenas para a docência, a proposta do curso inclui o trabalho pedagógico na educação básica, onde o egresso poderá atuar na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, com ênfase na Educação Profissional Tecnológica.

Na formação em Pedagogia e EPT, a docência passa a implicar articulação com um contexto mais amplo, exigindo capacidade de reflexão crítica da realidade, pois as práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas e incluem conhecimentos e experiências relacionados à educação profissional tecnológica.

A proposição do referido Curso, ao ampliar o percurso formativo para o exercício de várias funções no magistério, procura formar profissionais qualificados a atender à demanda referente às áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e valoriza sua missão e compromisso com a educação profissional e tecnológica, campo específico de suas ações formativas.

Além disso, deve-se considerar que a formação de pedagogos ocupa papel relevante no contexto das instituições educativas de todos os níveis, tanto pela importância da função daqueles a quem oferece preparo profissional como pelo significado dos espaços sociocomunitários onde se desenvolvem suas ações, com vistas ao aperfeiçoamento humano.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT projeta-se através de sua proposta educativa que abrange:



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

- a formulação, o desenvolvimento e a avaliação de projeto pedagógico próprio; a auto-organização de docentes e acadêmicos no sentido da construção da identidade pessoal/profissional;
- a prática pedagógica/docente compreendida em sua dimensão coletiva e pessoal, implicando, simultaneamente, em autonomia e responsabilidade;
- o desenvolvimento de competências profissionais exigidas pela utilização de metodologias pautadas na articulação entre teoria e prática, na resolução de situações problema e na reflexão sobre os processos de formação e atuação profissional;
- o fortalecimento da investigação científica;
- a produção e a socialização do conhecimento;
- a vivência crítica da realidade socioeducacional; e
- experimentação de propostas inovadoras de formação/ prática educativa.

A partir da proposição de uma formação pautada na investigação, na reflexão crítica, na experiência, tendo como base o domínio e a articulação dos mais variados campos de conhecimento, o futuro licenciado estará apto a observar, analisar, executar e avaliar o ato docente e suas repercussões em aprendizagens, bem como a orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além de atuar na organização, no funcionamento e na avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Nesse horizonte, procurou-se construir um Projeto Pedagógico de Curso que vise a formação do futuro docente, buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos das ciências da educação em um conjunto coeso e interdisciplinar com a educação profissional e tecnológica, permeado pela pesquisa e pelas ações de extensão.

A modalidade a distância justifica-se pela inegável transformação social que passamos e que instituem novos modos de ser e estar no mundo. Giddens (1991) aponta algumas características da sociedade contemporânea referindo-se, em primeiro lugar, à velocidade das mudanças sociais, ocasionada principalmente pelo avanço tecnológico. Em segundo, efeito da primeira característica, é a amplitude das mudanças que nos possibilita estar conectado com o





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

mundo. Assim, mudanças de ordem econômica, social, política e cultural, dentre outras, geram desafios para a Educação no que tange à configuração de novos projetos que estejam em sintonia com as condições contemporâneas de nossa existência. Acredita-se que uma das articulações possíveis para que esta sintonia seja alcançada está na proposição de cursos realizados por meio da educação à distância.

A ampliação de cursos voltados para a formação de professores na atualidade requer o resgate da valorização social dessa profissão, especialmente em um contexto de luta constante pela qualidade e pelo direito à educação. Assim, a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e EPT a distância está inserida em um processo de busca pela qualificação docente.

Pretende-se auxiliar na construção de uma formação crítica, criativa e inovadora capaz de estimular a produção do conhecimento e problematizar as especificidades da educação na atualidade. Entende-se que a docência hoje está diante de novos desafios, demandados pela atual “sociedade da informação” (CASTELLS, 1999). Nessa perspectiva, a garantia de aprendizagens que possibilitem a leitura e a intervenção do/no mundo bem como incorporação de diferentes conhecimentos, originários do mundo tecnológico e de diferentes culturas faz-se necessário na contemporaneidade. Além disso, o campo dos saberes vinculados à Pedagogia vem alargando-se ao longo dos anos. São teorias, propostas metodológicas, conhecimentos cientificamente construídos, que abordam a epistemologia do conhecimento e as metodologias que instrumentalizam a prática pedagógica e que necessitam ser socializados em cursos de formação de professores.

Cabe ressaltar que a concepção adotada para a realização de um curso de formação inicial de professores na modalidade a distância entende que o trabalho pedagógico com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) implica em compreendê-las como um artefato cultural viabilizador da possibilidade de construção de ambientes de conhecimento, favorecendo a aprendizagem ativa e colaborativa. É no sentido de construirmos ambientes de aprendizagem propiciadores de processos colaborativos na formação de professores que acreditamos ser possível contribuir para uma reflexão crítica e criativa para o futuro pedagogo





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

em seu exercício profissional.

Assim, o Curso Licenciatura em Pedagogia e EPT, a ser ofertado pelo Campus Araguatins do IFTO, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, em participação do Edital N.9/2022/CAPES/UAB (SEI 1587948), se apresenta como uma proposta inovadora. Será ofertado nos diversos polos do estado do Tocantins mencionados no item apresentação deste projeto. Visa suprir a carência de profissionais para a docência na educação infantil e propiciar formação para a gestão escolar, nos termos do art. 64 da LDB. O curso proporcionará aos estudantes conteúdos e experiências práticas, ainda, além de atuarem na Educação Infantil, estarão também aptos a atuar na gestão escolar da educação básica, incluindo a da EPT, participando na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional.

1.2 OBJETIVOS

São objetivos do curso Superior Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica:

1.2.1 GERAL:

Formar pedagogos para atuarem na docência da educação infantil e formar gestores para atuarem na educação básica em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional, com ênfase para a Educação Profissional Tecnológica.

1.2.2. ESPECÍFICOS

- ✓ Contribuir com a construção de uma visão abrangente do papel social, político e ético do educador;
- ✓ Explicitar uma visão histórica, investigativa e crítica do contexto e necessidades da educação brasileira;
- ✓ Formar educadores comprometidos com a educação, com o ensino e com o desenvolvimento de todos os sujeitos sob sua responsabilidade, compreendendo a integração



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

das dimensões física, psicológica, intelectual e social;

✓ Contribuir para o desenvolvimento das políticas de inclusão educacional para a diversidade no espaço escolar e no mundo do trabalho, no que se refere à educação da pessoa com deficiência e de jovens e adultos;

✓ Abordar as teorias pedagógicas e curriculares buscando a reflexão sobre a prática, a elaboração do projeto pedagógico e curricular da instituição e o desenvolvimento de processos de organização e supervisão do trabalho educativo;

✓ Promover o conhecimento sobre procedimentos de investigação e diagnóstico de problemas e dificuldades de sala de aula e da escola, como subsídios para a produção de intervenções necessárias no tocante à superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

✓ Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa, da extensão e da inovação no ambiente educacional, por meio da promoção de projetos de pesquisa, seminários, atividades de extensão, eventos científicos, entre outros;

✓ Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo educacional de modo abrangente e flexível, possibilitando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais e em consonância com os princípios dos direitos humanos e da educação ambiental;

✓ Formar um profissional capaz de agir nas mais diferentes modalidades de ensino na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros), favorecendo a reflexão crítica acerca dos valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional;

✓ Propiciar conhecimento e reflexão sobre o uso de diferentes tecnologias na
✓ preparação de aulas e sequências didáticas, oferecendo fundamentação teórica e conhecimento dos principais recursos das novas tecnologias;

✓ Incentivar a formação contínua e a pesquisa durante o exercício de sua profissão;

✓ Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

equânime, igualitária;

- ✓ Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- ✓ Atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da educação infantil;
- ✓ Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, atuando na docência da educação infantil e na gestão e apoio escolar da educação básica;
- ✓ Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.

1.3 REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

Conforme Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação vigente do IFTO, o ingresso do candidato para composição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em:

- I - Processo seletivo por meio de Vestibular; ou
- II - Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O ingresso do candidato no IFTO para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de:

- I – Portador de Título;
- II – Transferência (interna e externa); e



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

III – Reingresso.

Na ODP-IFTO, vigente, são encontrados, de forma detalhada, cada um dos processos de seleção informados.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4 APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

1.5 PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Campus Araguatins do IFTO atende à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019 e a Resolução atende a Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006.

O egresso do curso possuirá consistente formação teórica e conhecimentos relacionados à prática profissional, estando apto para atuar na docência da educação infantil, bem como bem como para exercer a gestão e o apoio escolar na educação básica e em cursos de Educação Profissional e Tecnológica.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019, expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Destaca-se, inclusive a formação à luz do artigo 13, bem como do artigo 22 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019 que tratam, respectivamente, da Educação Infantil e dos quantitativos exigidos pelo para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagem e de coordenação e assessoramento pedagógico, neste caso, em Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica deverá estar apto a:

- ✓ Exercer a docência e/ou outras atividades pedagógicas na Educação Infantil, bem como gestão, supervisão e orientação em cursos da Educação Profissional e Tecnológica;
- ✓ Ensinar os conteúdos pertinentes à educação infantil de forma interdisciplinar;
- ✓ Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- ✓ Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- ✓ Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- ✓ Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

- ✓ Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- ✓ Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- ✓ Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- ✓ Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- ✓ Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- ✓ Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Dessa forma a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 2/2019 descritas a seguir:

1.5.1 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 03: Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.5.2 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC-Educação Básica:

Quadro 04: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Quadro 05: Dimensão do Conhecimento Profissional

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulam com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

Quadro 06: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.
--	--

Quadro 07: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentiva os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.
3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.





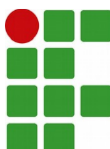
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

1.5.3 Competências do egresso do curso, conforme Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006

O perfil do egresso do curso atende também à Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, no que couber, adaptando-se, no que for contraditório, à Resolução CNE/CP n.º 2/2019. Observa-se a transcrição:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Além do perfil do egresso estabelecido pela Resolução supracitada, o curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica apresenta uma proposta inovadora, agregando conhecimentos relacionados à educação profissional e tecnológica, que englobam uma visão ampla de educação que integra o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme o Documento “Contribuições para o processo de construção dos curso de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”, o processo de formação do professor deve propiciar aos alunos oportunidades de vivenciarem situações de aprendizagem de maneira a construir um perfil profissional adequado à formação de professores e também compatível com a possibilidade de atuação na educação profissional e tecnológica, no sentido de desenvolver as habilidades e competências descritas:

- ✓ Compreender o processo de construção do conhecimento bem como do significado



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

dos conteúdos das suas áreas de conhecimento e de habilitação específica para a sociedade, enquanto atividades humanas, históricas, associadas aos aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;

- ✓ Estabelecer diálogo entre a área educacional, a área de conhecimento específico e as demais áreas, objetivando a articulação do processo de vivências de situações de aprendizagem na produção do conhecimento e na prática educativa;

- ✓ Apresentar domínio teórico-prático inter e transdisciplinar na perspectiva de acompanhar criticamente as mudanças que vêm ocorrendo, principalmente a partir das últimas décadas do século XX, alterando de forma significativa a realidade geossocial;

- ✓ Aplicar novas tecnologias em atendimento à dinâmica do mundo contemporâneo, tendo sempre presente a reflexão acerca dos riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;

- ✓ Ter autonomia para atualização, (re)construção, divulgação e aprofundamento contínuos de seus conhecimentos científico, tecnológico e humanístico;

- ✓ Fazer a leitura do mundo, questionar a realidade na qual vive, sistematizar problemas, construir conhecimentos necessários às problematizações e buscar criativamente soluções;

- ✓ Comprometer-se com a ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade;

- ✓ Valorizar a construção coletiva do conhecimento, organizando, coordenando e participando de equipes multiprofissionais, multidisciplinares e interdisciplinares;

- ✓ Compreender-se como profissional da educação consciente de seu papel na formação do cidadão e da necessidade de se tornar agente que interfere na realidade em que atua;

- ✓ Dialogar com a comunidade visando à inserção de sua prática educativa desenvolvida no contexto social regional, em ações voltadas à promoção da sustentabilidade;

- ✓ Desenvolver trabalho educativo centrado em situações-problema significativas, adequadas ao nível e às possibilidades dos alunos, analisando-as a partir de abordagens teóricas que buscam a interação dos diversos campos do saber, na perspectiva de superá-las;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

- ✓ Desenvolver procedimentos metodológicos adequados à utilização de tecnologias aplicadas ao processo de construção de conhecimento e de ambientes de aprendizagem;
- ✓ Compreender o processo de aprendizagem, considerando as relações intra e interinstitucionais;
- ✓ Estruturar os saberes da sua área de conhecimento, buscando a interação intertemática e transdisciplinar a partir de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- ✓ Elaborar, analisar e utilizar diferentes procedimentos de avaliação do processo de aprendizagem, tendo em vista a superação da ênfase na abordagem meramente informativa/conteudista;
- ✓ Reconhecer a importância da adoção de procedimentos contínuos e sistemáticos de avaliação na perspectiva de acompanhar a aprendizagem do aluno;
- ✓ Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos, que compõem o núcleo comum de conhecimentos gerais e universais do ensino médio de uma forma geral, e aqueles relacionados às atividades técnicas de trabalho e de produção relativas ao ensino médio integrado;
- ✓ Estar alicerçado em bases científicas, nos conceitos e princípios das ciências da natureza, da matemática e das ciências humanas, presentes nas tecnologias e que fundamentam suas opções estéticas e éticas e seu campo de atuação;
- ✓ Apoiar-se em bases instrumentais relativas a linguagens e códigos, que permitem ler e interpretar a realidade e comunicar-se com ela, e em habilidades mentais, psicomotoras e de relacionamento humano;
- ✓ Ser capaz de compreender, de forma reflexiva e crítica, o mundo do trabalho, seus objetos e sistemas tecnológicos, e as motivações e interferências das organizações sociais pelas quais e para as quais estes objetos e sistemas foram criados e existem;
- ✓ Analisar a evolução do mundo natural e social do ponto de vista das relações humanas com os progressos tecnológicos, assim como os produtos e processos tecnológicos são concebidos, fabricados e como podem ser utilizados;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

- ✓ Saber desenvolver comportamentos proativos e socialmente responsáveis com relação à produção, distribuição e consumo da tecnologia;
- ✓ Dialogar sobre métodos de trabalho dos ambientes tecnológicos e das organizações de trabalho.

Tais características possibilitam a atuação do pedagogo licenciado na educação infantil e nos ambientes educacionais que compõem a rede de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; atende ao Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017; à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019; à Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006; à Resolução CONSUP/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021; bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n.º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciatura destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da educação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n.º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

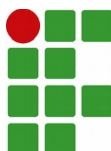
- I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II - o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;
- IV - emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;
- V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
- VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;
- VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;
- VIII - compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e
- IX - decisões pedagógicas com base em evidências.

Com base nas orientações da Resolução CNE/CP n ° 02, de 20 de dezembro de 2019, a carga horária dos cursos de Licenciatura deve estar organizada em três grupos, como segue:

- ✓ **Grupo I:** com carga horária de **800 horas** em que será trabalhada a base comum que compreende conhecimentos científicos, pedagógicos e educacionais.
- ✓ **Grupo II:** carga horária de **1.600 horas**, em que serão trabalhadas as aprendizagens específicas da área do curso e componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC.
- ✓ **Grupo III:** carga horária de **800 horas**, que se destinará à prática pedagógica (Estágio Curricular Supervisionado e Prática dos Componentes Curriculares dos Grupos I e II).

Além das 3200 horas dos Grupos I, II e III, compõem, também, a carga horária do curso, 60 horas de Atividades Complementares.

Foram incluídas também 400h de Componentes de formação Pedagógica e de Gestão,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



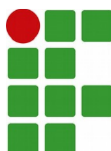
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

que ser referem Quantitativos exigidos pelo Artigo 22 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019 para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagem e de coordenação e assessoramento pedagógico, que dizem respeito, neste caso, à Educação Profissional e Tecnológica.

Para atender a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, a qual foi regulamentada pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 28, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021, e pensando a extensão como parte do processo formativo do futuro professor, tem-se disciplinas específicas que, a partir de propostas integradoras elaboradas tendo em vista os conhecimentos diversos, disciplinar, inter e/ou transdisciplinarmente, buscam aprofundar conhecimentos pertinentes ao pedagogo por meio de sua relação e inserção nos espaços sociais. Deste modo, se reserva carga horária de modo que seja possível fomentar propostas que integrem áreas de conhecimento com a sociedade na qual o Licenciado em Pedagogia será inserido.

Ainda sobre a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, assegurou-se, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Compreende-se a extensão em sua relação com a pesquisa e ensino, tripé universitário. Deste modo, como possibilidade de ampliar a relação do futuro docente com a realidade da comunidade na qual se inserirá, oportunidade para estudar, compreender e interferir, de forma orientada na sociedade pelo docente. E nesta perspectiva, foram incluídas no Grupo II, contemplada dentro das 3200 horas, a carga horária de 400 horas, respaldada pelo item XIII da Nota Técnica de Esclarecimentos sobre a RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, emitida pelo Conselho Pleno em 06 de julho de 2022.

Neste PPC, para atenção às normativas supracitadas, em referência ao **Grupo I**, com 920h, os estudos se iniciam a partir do 1º semestre, coadunando conhecimento, prática e engajamento profissional, conforme as dimensões das competências profissionais docentes



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

estabelecidas em atenção às competências e habilidades previstas na BNC - Formação. Tal traz uma série de temas obrigatórios em seu parágrafo único do art. 12, as quais são atendidas conforme demonstrado no quadro 19 do item 2.2.2. Considerando a inclusão de 120h para as atividades pedagógicas e de gestão, conforme quadros que descrevem as disciplinas pedagógicas por período.

No **Grupo II**, que se refere ao aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária total de 1740h inicia-se a partir do 3º período. Neste caso, compreende-se o primeiro período como momento de aproximação com os fundamentos educacionais relacionados ao Grupo I, o qual irá se estabelecer durante os semestres seguintes, complementando a carga horária maior do Grupo II. As temáticas também estão relacionadas na Resolução CNE/CP 2/2019 - BNC- Formação de Professores, devendo abarcar a BNCC, e são atendidas demonstradas no quadro 20 do item 2.2.2. Considerando a inclusão de 140h para as atividades pedagógicas e de gestão, conforme quadros que descrevem as disciplinas pedagógicas por período.

O **Grupo III** prevê 800h para prática pedagógica, sendo exigida 400 horas para o estágio supervisionado em espaços de ensino-aprendizagem e outras 400 horas para as práticas dos componentes curriculares (PCCs), distribuídas ao longo do curso entre os Grupos I e II. Neste PPC, a carga horária das PCCs está distribuída entre as disciplinas, totalizando 940h, considerando a inclusão de 140h para as atividades pedagógicas e de gestão, conforme quadros que descrevem as disciplinas pedagógicas por período.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio das interações ocorridas para a





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

integralização dos componentes curriculares que ensejam formar o egresso conforme estabelecido em seu perfil. Desta forma, os conhecimentos e saberes que compõem os Grupos I e Grupo II estão provocados nas disciplinas como as relacionadas à Investigação e Laboratório de Práticas Educativas porquanto são pensadas em consonância com os Estágios Supervisionados. Deste modo, tais relacionam os conhecimentos específicos de ensino das áreas (Matemática, Linguagens, Ciências, Ciências Humanas, Religião) com as demais disciplinas que incorporam os saberes necessários à docência e à formação do Pedagogo.

Outrossim, interdisciplinaridade é pensada em seu princípio, ou seja, a relação entre uma ou mais disciplinas em busca da compreensão de que os saberes são complementares e não isolados. Desta forma, mesmo que cada disciplina possua conteúdo específico, sua compreensão pauta-se por tal entendimento.

Assim, também os componentes curriculares destinados a extensão entendem a transdisciplinaridade como princípio da formação docente. Em suma, parte-se da concepção de que os conhecimentos e saberes não são estanques, engessados e divididos sistematicamente, mas compõem-se na inter-relação. O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados nos conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá ocorrer nos cursos de Especialização em Desenvolvimento de Sistemas Computacionais, Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, bem como na Especialização em Desenvolvimento Agropecuário Sustentável, existentes no Campus Araguatins do IFTO, além de outras em pós-graduação *stricto*, em diversas áreas que compõem fundamentos para a educação (Educação, Psicologia, etc).

2.2 GRADE CURRICULAR

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 08 semestres e máximo 10 semestres. O curso terá 75% de sua carga horária total ofertada na modalidade a distância e 25% ofertada de forma presencial, observando-se o disposto na legislação vigente.

A coluna Prática dos Componentes Curriculares – PCCs, demonstra o atendimento às 400h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019. Indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte da carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. As informações de como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio do PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO n.º 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 60 minutos. Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.

2.2.1 Quadros demonstrativos da Grade Curricular do curso

Quadro 08: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º período)

1º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)		Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
ETALP01	Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	03	60	48	10	02	-	60	Não há
APTLP01	Análise e Produção Textual	03	60	48	10	02	-	60	Não há
IAPLP01	Introdução à Pedagogia	03	60	58	-	02	-	60	Não há
HDELP01	História da Educação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
LALLP01	Linguagem, Alfabetização e Letramento	03	60	58	-	02	-	60	Não há
FDELP01	Filosofia da Educação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		18	360	328	20	12	-	360	-----

Quadro 09: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (2º período)

2º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)		Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
PDALP02	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	04	80	76	-	04	-	80	Não há
SDELP02	Sociologia da Educação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
EEDLP02	Ética e Educação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
EPDLP02	Educação para a Diversidade	03	60	58	-	02	-	60	Não há
ADGLP02	Alfabetização Digital	03	60	48	10	02	-	60	Não há
EDHLP02	Educação em Direitos Humanos	03	60	58	-	02	-	60	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		19	380	356	10	14	-	380	-----





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

Quadro 10: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (3º período)

3º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)	Teórica (em hora 60min)	Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
MPPLP03	Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Educação	03	60	28	30	02	-	60	Não há
LPPLP03	Legislação Educacional e Políticas Públicas na Educação Básica	03	60	58	-	02	-	60	Não há
BNCLP03	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	04	80	76	-	04	-	80	Não há
CEILP03	Cotidiano na Educação Infantil	04	80	56	20	04	-	80	Não há
OFILP03	Oficina I de Projetos de iniciação científica e tecnológica	04	80	56	20	04	-	80	Não há
SIELP03	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares I	05	100	-	-	-	100	100	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		23	460	274	70	16	100	460	-----

Quadro 11: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (4º período)

4º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)	Teórica (em hora 60min)	Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
FEILP04	Fundamentos da Educação Infantil	04	80	76	-	04	-	80	Não há
CMELP04	Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil I	05	100	77	20	03	-	100	Não há
EICLP04	Estudo das Infâncias, Culturas e Educação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
OFILP04	Oficina II de Projetos de iniciação científica e tecnológica	04	80	56	20	04	-	80	Não há
SIELP04	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares II	05	100	-	-	-	100	100	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		21	420	267	40	13	100	420	-----

Quadro 12: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (5º período)

5º Período							
Código		Aulas	C/H a	C/H Presencial	Extensão	C/H	Pré-



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaína - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaína - araguaína@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

SIGA	Disciplinas			Distância			(em hora 60min)	Total da disciplina	requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)	Teórica (em hora 60min)	Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
CMELP05	Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil II	05	100	77	20	03	-	100	Não há
EEELP05	Experiências educativas em contextos escolares e não-escolares	03	60	48	10	02	-	60	Não há
MAALP05	Metodologias Ativas de Aprendizagem	04	80	56	20	04	-	80	Não há
SIELP05	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares III	05	100	-	-	-	100	100	Não há
BNCLP05	BNCC: organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	03	60	58	-	02	-	60	Não há
ECSLP05	Estágio Curricular Supervisionado I	05	100	-	100	-	-	100	Não há
STELP05	Seminário Temático de Educação Infantil I	03	60	28	30	02	-	60	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		28	560	267	180	13	100	560	-----

Quadro 13: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (6º período)

6º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré- requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)	Teórica (em hora 60min)	Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
CMELP06	Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil III	05	100	77	20	03	-	100	Não há
DAVLP06	Didática e Avaliação	03	60	58	-	02	-	60	Não há
SIELP06	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares IV	05	100	-	-	-	100	100	Não há
LEILP06	Ludicidade na Educação Infantil	03	60	48	10	02	-	60	Não há
STELP06	Seminário Temático de Educação Infantil II	03	60	28	30	02	-	60	Não há
OFILP06	Oficina III de Projetos de iniciação científica e tecnológica	04	80	56	20	04	-	80	Não há
ECSLP06	Estágio Curricular Supervisionado II	05	100	-	100	-	-	100	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		28	560	267	180	13	100	560	-----

Quadro 14: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (7º período)



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

7º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)		Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
LBSLP07	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	03	60	48	10	02	-	60	Não há
RLCLP07	Raciocínio Lógico para Crianças	03	60	48	10	02	-	60	Não há
MLELP07	Múltiplas linguagens na Educação Infantil	03	60	58	-	02	-	60	Não há
STELP07	Seminário Temático de Educação Infantil III	02	40	18	20	02	-	40	Não há
PEPLP07	Pedagogia na Educação Profissional e Tecnológica	03	60	58	-	02	-	60	Não há
ECCLP07	Estágio Curricular Supervisionado III	05	100	-	100	-	-	100	Não há
ACOLP07	Atividades Complementares	03	60	-	-	-	-	60	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		22	440	230	140	10	-	440	-----

Quadro 15: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (8º período)

8º Período									
Código SIGA	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H Presencial		Extensão (em hora 60min)	C/H Total da disciplina	Pré-requisito
		Por semana (aulas de 60min)	Por semestre (aulas de 60min)		Prática (em hora 60min)	Avaliação (em hora 60min)			
SBCLP08	Saúde do bebê e da criança	05	100	78	20	02	-	100	Não há
STELP08	Seminário Temático de Educação Infantil IV	03	60	28	30	02	-	60	Não há
OFILP08	Oficina IV de Projetos de iniciação científica e tecnológica	04	80	56	20	04	-	80	Não há
OCGLP08	Organização, Currículo e Gestão da Educação	04	80	76	-	04	-	80	Não há
OECLP08	Orientação Educacional para a Educação Básica	03	60	58	-	02	-	60	Não há
ECCLP08	Estágio Curricular Supervisionado IV	05	100	-	100	-	-	100	Não há
TOTAIS DO PERÍODO		24	480	296	170	14	-	480	-----

Quadro 16: Componentes curriculares obrigatórios

Componentes	Total CH (hora 60 min)	Pré-Requisitos
-------------	------------------------	----------------



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaínas - araguaínas@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Atividades Complementares	60	A partir do 1º semestre do curso, porém em sua concepção de componente curricular, será ofertada no VII período.
Estágio Curricular Supervisionado I	100	Ter cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 4º semestre
Estágio Curricular Supervisionado II	100	
Estágio Curricular Supervisionado III	100	
Estágio Curricular Supervisionado IV	100	
Total da CH dos componentes	460	-----

Quadro 17: Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	Totais em aulas 60 min.	Totais em horas 60 min.
Disciplinas (1º ao 8º Período)	3200	3200
Estágio Curricular Supervisionado	400	400
Atividades Complementares	60	60
Total da Carga Horária do Curso	3660	3660

2.2.2 Quadros demonstrativos de atendimento à legislação do curso

Quadro 18: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Número de Semestres	8 semestres	8 semestres
Grupo I	800 horas	920 horas
Grupo II	1.600 horas	1.740 horas
Grupo III - Estágio Curricular Supervisionado e Prática do Componente Curricular	800 horas	940 horas

Quadro 19: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 22 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019 para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagem e de coordenação e assessoramento pedagógico		
Item	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Componentes de formação Pedagógica e de Gestão	400 horas	400 horas

Quadro 20: Disciplinas da Base Comum -Grupo I (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	50
Análise e Produção Textual	50



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Introdução à Pedagogia	60
Alfabetização Digital	50
Filosofia da Educação	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80
Sociologia da Educação	60
Linguagem, Alfabetização e Letramento	60
Educação em Direitos Humanos	60
Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Educação	30
BNCC: organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	60
Educação para Diversidade	60
Didática e Avaliação	60
Ética e Educação	60
História da Educação	60
Legislação Educacional e Políticas Públicas na Educação Básica	60
TOTAL	920

Quadro 21: Disciplinas da Base Comum - Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Específica- (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Cotidiano na Educação Infantil	60
Fundamentos da Educação Infantil	80
Estudo das Infâncias, Culturas e Educação	60
Múltiplas linguagens na Educação Infantil	60
Experiências educativas em contextos escolares e não-escolares	50
Metodologias Ativas de Aprendizagem	70
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	50
Ludicidade na Educação Infantil	50
Raciocínio Lógico para Crianças	50





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Saúde do Bebê e da Criança	70
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil I	70
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil II	70
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil III	70
Seminário Temático de Educação Infantil I	30
Seminário Temático de Educação Infantil II	30
Seminário Temático de Educação Infantil III	20
Seminário Temático de Educação Infantil IV	30
Oficina I de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	70
Oficina II de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	70
Oficina III de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	70
Oficina IV de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	70
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares I	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares II	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares III	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares IV	100
Pedagogia na Educação Profissional e Tecnológica	60
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	80
TOTAL	1.740

Quadro 22: Disciplinas da Base Comum -Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Disciplinas Práticas do Componente Curricular-PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	Carga horária
Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	10
Análise e Produção Textual	10
Alfabetização Digital	10
Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Educação	30
Cotidiano na Educação Infantil	10
Experiências educativas em contextos escolares e não-escolares	10
Metodologias Ativas de Aprendizagem	20
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	10
Ludicidade na Educação Infantil	10



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Raciocínio Lógico para Crianças	10
Saúde do Bebê e da Criança	20
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil I	20
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil II	20
Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil III	20
Seminário Temático de Educação Infantil I	30
Seminário Temático de Educação Infantil II	30
Seminário Temático de Educação Infantil III	20
Seminário Temático de Educação Infantil IV	30
Oficina I de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	20
Oficina II de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	20
Oficina III de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	20
Oficina IV de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	20
Orientação Educacional para a Educação Básica	60
Organização, Currículo e Gestão da Educação	80
TOTAL	540

Quadro 23: Componente da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/20019)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Curricular Supervisionado I	100	100
Estágio Curricular Supervisionado II	100	100
Estágio Curricular Supervisionado III	100	100
Estágio Curricular Supervisionado IV	100	100
TOTAL	400	400

Quadro 24: AC (Resolução CNE/CP n.º 1/2006 e Resolução CNE/CP n.º 2/2019)

Componente AC	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Atividades complementares (AC)	60	60
TOTAL	60	60

Quadro 25: Atividades de Extensão (Resolução CNE/CP n.º 7, de 18 de dezembro de 2018)

Componentes de Curricularização da Extensão	Mínimo exigido (10% da CH do curso)	Atendido neste PPC
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares I	91,5	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares II	91,5	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares III	91,5	100
Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares IV	91,5	100



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

TOTAL	366	400
--------------	------------	------------

Quadro 26: Formação para Atividades Pedagógicas e de Gestão (Resol. CNE/CP n.º 2/2019, Art. 22)

Componentes de formação Pedagógica e de Gestão (Resolução CNE/CP n.º 2/2019)	Grupo	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
História da Educação	I	60	60
Pedagogia na Educação Profissional e Tecnológica	II	60	60
Legislação Educacional e Políticas Públicas na Educação Básica	I	60	60
Orientação Educacional para a Educação Básica	III	60	60
Organização, Currículo e Gestão da Educação	III	80	80
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	II	80	80
TOTAL		400	400

2.3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural;
- o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;
- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

Dentro dessa perspectiva, no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, serão estimulados:

- ✓ desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso;
- ✓ realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional;
- ✓ atividades interdisciplinares e contextualizadas, comprometidas com o



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



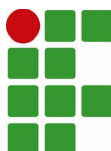
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

desenvolvimento do espírito científico;

- ✓ apresentação de vídeos técnicos;
- ✓ pesquisas e leituras por meio de acessos a repositórios e bancos de imagens;
- ✓ utilização de ferramentas, aplicativos e recursos educacionais que permitam enquetes, criação colaborativa, simulações, gestão de projetos, comunicação, gamificação, produção de conteúdos etc
- ✓ trabalhos em equipe e de pesquisa, visando a apresentação de seminários;
- ✓ relatórios de ensaios e atividades desenvolvidas em aula ou atividade extraclasse;
- ✓ execução e apresentação de projetos para desenvolver trabalhos de iniciação científica e tecnológica;
- ✓ discussões em grupo mediante a apresentação de um problema, buscando-se a solução;
- ✓ estudos de caso;
- ✓ sala de aula invertida;
- ✓ construção de maquetes, brinquedos, protótipos e robôs;
- ✓ utilização de práticas, ações e recursos exitosos e inovadores.

No Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Araguatins*, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visam contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.

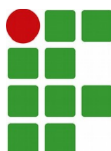
No Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica, do *Campus Araguatins* do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizados para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo na disciplina **Educação para Diversidade**, e ainda de forma transversal, em atividades realizadas institucionalmente.

Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002) será trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina **Experiências educativas em contextos escolares e não-escolares**. Serão incentivadas atividades complementares do curso sobre essa temática, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012), está presente como a disciplina com o mesmo nome - **Educação em Direitos Humanos**. Essa temática também se fará presente nas atividades



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do *campus* acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

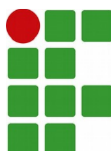
As unidades curriculares serão trabalhadas considerando os conhecimentos e a realidade dos estudantes, buscando-se a interdisciplinaridade, o pensamento crítico para a resolução de problemas, a criatividade e a inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

A ação docente deverá fazer uso de mecanismos didático-metodológicos que superem práticas pedagógicas dicotomizadas, em que os conhecimentos são trabalhados isoladamente. Deve haver a compreensão de que a organização de disciplinas em uma matriz curricular representa apenas um mecanismo de natureza didática que serve para expressar as áreas de conhecimento, considerando a prática de planejamento participativo, em que o trabalho docente seja concebido e vivenciado por meio de ações de trabalho que busquem práticas inter e transdisciplinares.

2.3.1 Disciplinas eletivas

Não se aplica



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

2.3.2 Disciplina optativa

Não se aplica.

2.3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs

No Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Campus Araguatins, as atividades destinadas às Práticas dos Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro período, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática. Tais perpassam disciplinas dos Grupos I e II, considerando as situações teórico-práticas pertinentes ao pedagogo.

Assim, destinou-se parte da carga horária em componentes curriculares desde o período inicial para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se preparem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e por conseguinte do acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

2.3.4 Disciplinas ofertadas a distância

As disciplinas com oferta na modalidade a distância terão atividades síncronas e assíncronas, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), não ocorrendo carga horária presencial conforme previsto neste PPC.

No primeiro mês do primeiro semestre letivo, estudantes que necessitarem receberão capacitação para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

Conforme Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 maio de 2021, Art. 13, os atores envolvidos diretamente com o curso ou com o componente curricular a distância, quando solicitados, deverão participar de capacitação e de atualização específica para o desempenho da função. Por meio das aulas no AVA Moodle, os estudantes terão acesso ao Plano de Ensino e serão orientados e incentivados pelos docentes à leitura de materiais como livros e demais materiais digitais e vídeos, bem como à participação em atividades.

A sala de aula no AVA institucional será planejada e organizada pelo professor do componente curricular, observando direitos autorais dos materiais didáticos e das atividades, bem como quanto ao uso de imagens, conforme legislação.

Como forma de interação entre estudantes e docentes serão utilizadas ferramentas como fórum de dúvidas, chat e outras disponibilizadas no Moodle, podendo haver outras ferramentas



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

externas de interação, como e-mails, aplicativos ou outros, desde que sua utilização seja de uso admitido para os cursos do IFTO.

Detalhes sobre o perfil do tutor e suas atribuições, bem como sobre o AVA e sobre o ambiente de acesso às TICs encontram-se em locais próprios deste PPC.

A metodologia e forma de aplicação das atividades avaliativas das disciplinas constam em itens próprios deste PPC e no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO (ODP vigente).

2.3.5 Disciplinas que possuem carga horária presencial

Algumas disciplinas, além das atividades no AVA, terão também encontros presenciais, atendendo à carga horária presencial prevista na grade curricular.

Conforme ementas das disciplinas e planos de ensino dos professores, poderão ocorrer atividades presenciais em laboratórios ou visitas técnicas, avaliações presenciais realizadas nos polos em dias letivos ou outras atividades, a critério do professor.

Nesses casos, o professor constará de seu plano de ensino os detalhes sobre essas atividades. Havendo aulas presenciais nos polos, estas ocorrerão, preferencialmente, aos finais de semana ou no turno noturno.

2.3.6 Atividades de extensão

2.3.6.1 Atividades de extensão curriculares

A extensão no Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES n.º 7 de 18 de dezembro de 2018 e na Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas, no mínimo 400 horas para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão inseridas na carga horária de disciplinas, conforme observa-se na grade curricular.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades ocorrerão com a participação dos estudantes em ações integradas projetadas de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I - programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II - projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III - cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;

IV - eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

V - prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

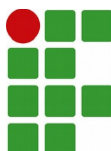
Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO n.º 28, de 4 de fevereiro de 2021).

As atividades de extensão serão realizadas presencialmente com a comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja matriculado.

2.3.6.2 Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participar em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e também algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão serão formalizadas por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste “tripé” se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

2.3.7 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como através de associação formal do docente junto ao Núcleo Inovação Tecnológica (NIT), Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), e ainda a Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (CPPI) do *Campus* e nos grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde. É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs). O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução n.º 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução n.º 06/2019/CONSUP/IFTO).

2.3.8 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Para selecionar monitores, o *campus* lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa. A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

2.3.9 Atividades acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044/1969 e Lei nº 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

2.3.10 Ações para evitar a retenção e evasão

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão.

Podemos destacar:

a) Ensino Pesquisa e Extensão: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental. Programas com bolsas para os estudantes: PET, Pibid, PIC CNPq e PIC IFTO;

b) Assistência e acompanhamento estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como apoio psicopedagógico, psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, médicos, dentistas e nutricionistas; NAPNE;



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



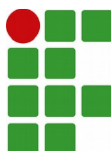
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais, e em ações inovadoras como Semanas Acadêmicas dos Cursos Superiores, Semana da Biblioteca e Jogos Interclasses dos Cursos Superiores.

Na pandemia Covid-19, buscando minimizar o impacto do cenário de isolamento social, entre outras variáveis que interferem no engajamento dos estudantes com o ensino, os campi da instituição desenvolveram seus Planos Emergenciais de Permanência e Êxito (PEPE), do qual destacamos: participar da elaboração do PEPE; propor ações de intervenção pedagógica, a partir da identificação das principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes durante o período de atividades remotas; comunicar-se, por meio virtual, com estudantes e pais, caso necessário, sobre questões relacionadas à efetividade do processo de ensino-aprendizagem durante o período de atividades remotas; auxiliar no mapeamento de estudantes em situação de abandono escolar e trancamento do curso; dentre outros.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso. A coordenação manterá, também, constante contato com tutores a distância e coordenação do polo no intuito de coletar dados e informações a serem discutidos no intuito de se evitar o abandono do curso.

2.3.11 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Nesse quesito o *Campus Araguatins*, oferece aos estudantes rampas com corrimão, piso tátil e banheiros adaptados.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito o *Campus Araguatins*, oferece aos estudantes orientação por meio de eventos que permitam o olhar ao outro bem como o tratamento sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. As acessibilidades atitudinais serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do campus envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

questões: **a)** à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e **b)** com conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. O Campus Araguatins oferece, também, aos estudantes e servidores a orientação para aplicação dos conteúdos de forma que as metodologias tenham suas estruturas adaptadas para incluir pessoas com deficiência, justamente para assegurar acesso à educação pleno e irrestrito.

- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc. Nesse quesito o *Campus Araguatins*, oferece aos estudantes o desenvolvimento gradativo de ações para permitir audiodescrição, legendas, janela de Libras, impressões em braille e dublagem.
- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus Araguatins* oferece aos estudantes projetos com uso de equipamentos para esse tipo de inclusão, como por exemplo, o uso de realidades virtual e aumentada.

- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc. Nesse quesito, oferta-se aos estudantes utensílios e ferramentas de estudo (escolar), como software específico para os estudantes que requeiram inclusão.

Serão realizadas palestras, formações pedagógicas e eventos, com previsão no calendário acadêmico que visem à efetivação dessas acessibilidades. Destacam-se aqui também outras ações como o Napne (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) do Campus Araguatins, que define normas de inclusão a serem praticadas, promove a cultura de convivência e respeito à diferença, busca auxiliar na superação de obstáculos arquitetônicos e atitudinais, bem como a busca em assegurar a prática da inclusão social na instituição.

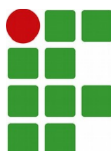
Da mesma forma, observa-se que os polos de Araguatins, Formoso do Araguaia, Guaraí, Mateiros e Palmeirópolis possuem acessibilidade quanto a rampas em locais que necessitam e banheiros acessíveis. Será demandado junto aos à SEDUC do estado do Tocantins que continue o processo de aprimoramento das infraestruturas para o adequado atendimento da legislação pertinente.

2.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica

2.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece fora do ambiente de trabalho e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações da realidade da profissão para a qual está se formando.

Para as licenciaturas o ECS é obrigatório, será ofertado e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de 400 h (quatrocentas horas).

Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.

Em atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Araguatins* do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. Possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica. E atendendo ao item 8.3 da Nota Técnica MEC/CNE (2019) o estágio será registrado, pelos estudantes, em portfólio.

Conforme a Resolução CNE/CP N.º 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, o estágio é parte obrigatória da formação de professores, compondo o Grupo III a que se refere o artigo 11. Exige-se que seja realizado em situação real de trabalho em escola.

Apesar de não apresentar a forma de divisão destas horas, tais se relacionam às práticas escolares, incorporando planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo. Desta forma,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

observada as áreas de conhecimento apontadas pela BNCC da educação básica, com foco na educação infantil, o estágio está dividido em:

Quadro 27: Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado	Carga horária	Período
Estágio Curricular Supervisionado I (em creche, para bebês de 0 a 1 ano e 6 meses)	100h	Ter cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 4º semestre.
Estágio Curricular Supervisionado II (em creche, para crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	100h	
Estágio Curricular Supervisionado III (em pré-escola, destinada a crianças de 4 a 5 anos e 11 meses)	100h	
Estágio Curricular Supervisionado IV (para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagem e de coordenação e assessoramento pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica)	100h	
TOTAL	400h	-

Neste sentido, pensa-se os Estágios I, II, III e IV com características similares, mesmo que voltados para área de conhecimentos da BNCC diversificados. No desenvolvimento desses, são incluídas as seguintes atividades, conforme carga horária descrita abaixo:

- Observação: 30h - compreendendo diagnóstico, contato com equipe escolar e supervisores de estágio e observação orientada;
- Planejamento: 30h - abrangendo participação em planejamentos (plano de ação, plano de aula, preparação de materiais);
- Regência assistida: 20h - implicando na atuação em sala de aula de forma assistida;
- Elaboração e relatórios: 20h - destinada a construção e reconstrução de relatórios (parciais e finais), fruto das observações e regências e resultando em documento final em formato de portfólio.

Destaca-se que todos os estágios, indistintamente, possuem como pré-requisito ter cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 4º semestre ou ter integralizado mais de 50% da carga horária do curso.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

e o projeto do curso atualizados. Os relatórios são incluídos conforme Sistema Acadêmico de Gerenciamento da Aprendizagem (SIGAEdu).

Para aprovação no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC para esse componente.

O IFTO Campus Araguatins estabelecerá convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso.

O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos a distância, dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

2.5.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam aprimorar os conhecimentos dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e incentivando a autonomia na prática de estudos, ampliando os conhecimentos teóricos e práticos, podendo proporcionar experiências transversais em diferentes áreas do campo educacional.

No curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do Campus Araguatins, constituem componente curricular obrigatório, com carga horária mínima



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

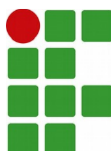
de 60 (sessenta) horas, poderão ser realizadas em qualquer período do curso, e seu lançamento será realizado em componente do 7º período.

Serão aceitas atividades que forem ofertadas pelo campus ou por outros órgãos/instituições, desde que a carga horária tenha sido cumprida e comprovada. O estudante poderá, ainda, participar de projetos de iniciação científica, como bolsista ou voluntário, e de cursos de extensão, como colaborador ou estudante, o que incrementará sua formação profissional. Também será considerada a participação em atividades realizadas nas datas comemorativas previstas no calendário escolar do curso.

As atividades complementares deverão ser realizadas em conformidade com os procedimentos previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência, e demais atos administrativo-pedagógicos emitidos pelo campus, conforme orientação de cumprimento das atividades com carga horária obrigatória total de 60h, descritas no quadro 28 a seguir:

Quadro 28 – Atividades complementares a serem cumpridas

Ordem	Atividade	Descrição	Por atividade	Limite máximo	Comprovação
1	Projeto de ensino	Participação em projetos de ensino na área de educação	10 horas	30 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
2	Projeto de extensão	Participação em projetos de extensão na área de educação	10 horas	30 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
3	Evento científico	Participação em eventos internos	10 horas	40 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
4	Evento científico	Organização de eventos internos	10 horas	20 horas	Declaração, portaria e/ou certificado emitido pela Instituição
5	Evento científico	Participação em eventos externos	10 horas	20 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
6	Ensino, Pesquisa e Extensão	Apresentação de trabalho científico em eventos com publicação nos Anais	20 horas	40 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
7	Pesquisa e Extensão	Participação em Projeto de Pesquisa e Extensão, qualquer área	10 horas	20 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
8	Representação estudantil	Colegiado e Representação de Classe	10 horas (por mandato)	20 horas	Declaração, portaria e/ou certificado emitido pela Instituição





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

9	Curso	Participação em curso e/ou oficina relacionado à área de educação	10 horas	40 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
10	Curso	Ministrante de curso e/ou oficina relacionado à área de educação	10 horas	20 horas	Declaração e/ou certificado emitido pela Instituição
11	Trabalhos publicados em revistas indexadas	Publicação de artigos científicos na área de educação em revistas impressas ou eletrônicas	20 horas	40 horas	Cópia da publicação
12	Trabalhos publicados em revistas não indexadas	Publicação de artigos científicos na área de educação em revistas impressas ou eletrônicas	10 horas	20 horas	Cópia da publicação
13	Trabalhos publicados em livros	Publicação de capítulo de livros impressos ou eletrônicos em área de educação	10 horas	20 horas	Cópia da publicação
14	Atividades culturais	Atuação em filmes, vídeos, peça teatral, exposição, espetáculos de dança e música, entre outros	10 horas	20 horas	Declaração emitida pela Instituição promotora

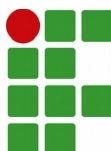
2.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino.

Como exemplo temos:

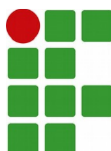
- I – observação contínua;
- II – trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;
- IV – verificações individuais ou em grupos;
- V – arguições;
- VI – seminários;
- VII – visitas;
- VIII – resolução de exercícios;
- IX – execução de experimentos ou projetos;
- X – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;
- XI – trabalhos práticos;
- XII – produção científica, artística ou cultural;
- XIII – desempenho e participação em atividades propostas;
- XIV – participação em atividades síncronas no AVA; e
- XV – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

Em disciplinas modalidade a distância, serão realizados, no mínimo:

- I - dois instrumentos avaliativos diversificados, podendo ocorrer por meio de ambiente virtual; e
- II - uma avaliação presencial, no polo de educação a distância, acompanhada pelo tutor presencial.

Ao final de cada disciplina será gerada 1 (uma) nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, composta a partir de:

- I - peso de 40% para média aritmética dos instrumentos de avaliação aplicados a distância e





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

demais atividades programadas pelo professor; e

II - peso de 60% para a média aritmética da avaliação presencial.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.8 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

3 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

O curso possui equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas técnicas, pedagógicas e tecnológicas para o desenvolvimento das atividades e de suporte à Educação a Distância.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. A partir dos resultados dessas avaliações, a equipe pedagógica realiza reuniões para discutir os pontos apresentados e/ou realizar capacitações

O IFTO conta com equipes de TI nos campi e na reitoria. Essas equipes especializadas contribuem na manutenção e atualização do AVA e em outras demandas que possam ser solicitadas.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Conta também com técnicos especializados em educação que atuam nos campi e na reitoria, contribuindo na construção de projetos de curso e documentos, bem como nas atividades de acompanhamento dos cursos.

Nos itens a seguir dispõe-se sobre o perfil da equipe pedagógica e técnica do curso.

3.1 PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O(A) coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica do *Campus Araguatins* será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- ☐ Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- ☐ Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- ☐ Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- ☐ Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

A composição do corpo docente previsto para o curso é adequado, visto que sua



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

formação e titulação demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa.

Os docentes que ministrarão as disciplinas a distância possuem experiência ou capacitação para a oferta nessa modalidade e possuir titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu* é um dos quesitos avaliados para a escolha do professor.

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

No que diz respeito às políticas de formação e qualificação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos, o IFTO dispõe do Regulamento do Programa de Incentivos a Cursos Técnicos Profissionalizantes de Nível Médio, à Graduação e Pós-graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar, devidamente aprovado pela Resolução n.º 9/2014/CONSUP/IFTO, de 26 de março de 2014.

Quanto à atuação dos professores para a adequada relação entre o perfil do egresso e a experiência docente, o campus Araguatins, bem como o IFTO, já tem essa preocupação, considerando-se os cursos de Licenciatura existentes, os quais destaco Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Biologia, cujos relatórios podem fundamentar as propostas de intervenção necessárias, quanto às atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

O corpo docente do Campus Araguatins, bem como de todo o IFTO é suficiente para atendimento da demanda do curso, considerando ser 75% a distância e 25% presencial. Destaca-se que 99% dos professores do Campus Araguatins são do regime de dedicação exclusiva e 1% de 40 horas semanais.

O quadro 29 a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso:

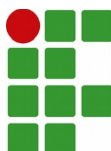




Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Quadro 29 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Item	Código Siga	Componente Curricular	Carga horária	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular
01	ETALP01	Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
02	APTLP01	Análise e Produção Textual	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Letras.
03	IAPLP01	Introdução à Pedagogia	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
04	HDELP01	História da Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em História.
05	LALLP01	Linguagem, Alfabetização e Letramento	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Letras ou Pedagogia.
06	FDELP01	Filosofia da Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Filosofia.
07	PDALP02	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
08	SDELP02	Sociologia da Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente, stricto sensu, e Licenciatura em Sociologia ou Ciências Sociais.
09	EEDLP02	Ética e Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
10	EPDLP02	Educação para a Diversidade	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
11	ADGLP02	Alfabetização Digital	60	Pós-graduação, preferencialmente, stricto sensu, e Licenciatura em Letras ou Pedagogia.
12	EDHLP02	Educação em Direitos Humanos	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
13	MPELP03	Metodologia da Pesquisa e da Extensão em Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
14	LPPLP03	Legislação Educacional e Políticas Públicas na Educação Básica	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
15	BNCLP03	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
16	CEILP03	Cotidiano na Educação	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

		Infantil		Pedagogia.
17	OFILP03	Oficina I de Projetos de iniciação científica e tecnológica	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
18	SIELP03	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares I	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
19	FEILP04	Fundamentos da Educação Infantil	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
20	CMELP04	Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil I	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
21	EICLP04	Estudo das Infâncias, Culturas e Educação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
22	OFILP04	Oficina II de Projetos de iniciação científica e tecnológica	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
23	SIELP04	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares II	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
24	CMELP05	Conteúdos e Metodologias da Educação Infantil II	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
25	EEELP05	Experiências educativas em contextos escolares e não-escolares	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
26	MAALP05	Metodologias Ativas de Aprendizagem	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
27	SIELP05	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares III	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
28	BNCLP05	BNCC: organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
29	ECSLP05	Estágio Curricular Supervisionado I	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
30	STELP05	Seminário Temático de Educação Infantil I	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
31	CMELP06	Conteúdos e Metodologias da	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

		Educação Infantil III		
32	DAVLP06	Didática e Avaliação	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
33	SIELP06	Seminário Integrador de Extensão e Estudos Curriculares IV	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
34	LEILP06	Ludicidade na Educação Infantil	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
35	STELP06	Seminário Temático de Educação Infantil II	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
36	OFILP06	Oficina III de Projetos de iniciação científica e tecnológica	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
37	ECSLP06	Estágio Curricular Supervisionado II	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
38	LBSLP07	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia ou Letras, com habilitação em Libras.
39	RLCLP07	Raciocínio Lógico para Crianças	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura em Matemática ou Ciências Exatas; b)Licenciatura na área de Informática ou Computação.
40	MLELP07	Múltiplas linguagens na Educação Infantil	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
41	STELP07	Seminário Temático de Educação Infantil III	40	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
42	PEPLP07	Pedagogia na Educação Profissional e Tecnológica	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
43	ECSLP07	Estágio Curricular Supervisionado III	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
44	ACOLP07	Atividades Complementares	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
45	SBCLP08	Saúde do bebê e da criança	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
46	STELP08	Seminário Temático de Educação Infantil IV	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
47	OFILP08	Oficina IV de Projetos de iniciação científica e	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

		tecnológica		b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
48	OCGLP08	Organização, Currículo e Gestão da Educação	80	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
49	OEBLP08	Orientação Educacional para a Educação Básica	60	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, e Licenciatura em Pedagogia.
50	ECSLP08	Estágio Curricular Supervisionado IV	100	Pós-graduação, preferencialmente stricto sensu, com um dos requisitos: a)Licenciatura; ou b)Outras graduações de nível superior, com complementação pedagógica.
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO..... 3660				

3.3 PERFIL DO CORPO TÉCNICO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, o *campus* conta no seu quadro de servidores com técnico-administrativos e com Técnicos de Laboratórios.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos:

Quadro 30: Perfil de formação acadêmica dos servidores técnicos

SERVIDOR TAE	FORMAÇÃO		CARGO	REGIME DE TRABALHO
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		
Aline Correia Silva	Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreend. Agroalimentares.	Auxiliar de Biblioteca	40 H
Andréa Ohanna Santos Carvalho	Graduada em Licenciatura Ciências: Habilitação Biologia	Mestre em Microbiologia – Ciências Biológicas	Técnico de Laboratório	40 H
Ana Maria dos Santos Nascimento Rodrigues	Graduada em Gestão Pública	Especialista em Direito Administrativo	Assistente em Administração	40 H
Ana Maria Leal	Graduada em Nutrição		Nutricionista	40H
Carlos Abreu Farias Leal	Graduado em Gestão de Recursos Humanos	Especialista em Administração Pública	Assistente em Administração	40 H
Celso Nedes Lima Almeida	Graduado em Ciências: Habilitação em Matemática	Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Matemática e Física	Assistente em Administração	40 H
Cleudiane Chaves da Silva	Graduada em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia institucional	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Daniela de Sousa Liberato	Graduada em Psicologia	-	Psicóloga	40 H





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Edinam Ferreira de Azevedo	Graduado em Direito/Normas Superior	Especialista em Direito Penal	Assistente de Alunos	40 H
Edgar Martins Aguiar	-	-	Assistente em Administração	40 H
Edivaldo Monteiro de Sousa	Graduado em Pedagogia	Mestre em Ciências Humanas	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Eduardo Guimarães Fernandes	Graduado em Sistema da Informação	Especialista em Gestão Pública	Assistente em Administração	40 H
Elma Vital da Silva	Graduado em Biblioteconomia	Especialista em Metodologia para o Ensino Superior	Bibliotecária	40 H
Francisco César de Sousa	Graduado em Ciências Contábeis	Especialista em Administração	Assistente em Administração	40 H
Francisco de Assis Feitoza Amaral	Graduado em Ciências Contábeis	Especialista Auditoria e Perícia Fiscal	Assistente em Administração	40 H
Francisco Marques dos Santos	Graduado em Gestão Ambiental	-	Auxiliar em Administração	40 H
Fredson de Araújo Vasconcelos	Graduado em Ciências: Habilitação em Matemática	Doutor em Física e Astronomia	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Ione Leyla Farias da Silva Nascimento	Graduação em Serviço Social	-	Técnica em Enfermagem	40 H
Jamildo Dias Matos	Graduado em Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Institucional	Assistente em Administração	40 H
Jean Hrex Julião de Souza	Graduado em Odontologia	-	Odontólogo	40 H
Jonas Ribeiro de Assis	Graduação em Administração	-	Assistente em Administração	40 H
José Armando Veras Trovão	Graduado em Ciências: Habilitação em Química	Especialista em Estatística Aplicada às Ciências	Técnico de Laboratório	40 H
Karleone Lopes do Carmo	Graduado em Direito	-	Assistente em Administração	40 H
Kelly Cristina Pereira Figueiredo	Graduada em Licenciatura em Pedagogia	Especialista em Docência do Ensino Superior	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Luciana Pinto Fernandes	Graduada em Pedagogia	Mestre Em Educação	Técnico em Assuntos Educacionais	40 H
Luciane Silva da Costa	Graduada em Ciências: Habilitação Matemática	Mestre em Educação	Assistente em Administração	40 H
Lucilene Neves Brito de Miranda	Graduada em Ciências Contábeis	Especialista Em Auditoria e Perícia Fiscal	Assistente em Administração	40 H
Márcia Regina Marques Amado	Graduada em Letras	Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas	Assistente em Administração	40 H
Maxsuel Lima Carvalho	Graduação em	-----	Técnico em	40 H





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

	Computação		Agropecuária	
Miguel Gomes Amorim	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informação	Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Assistente em Administração	40 H
Polyanne Barbosa Silva	Graduada em Enfermagem	Especialista em Enfermagem do Trabalho	Enfermeira	40 H
Rafael Deleon Campos Silva	Graduado em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	Assistente em Administração	40 H
Rafael Pereira Soares da Rocha	Graduado em Licenciatura em Computação	Especialista em Docência do Ensino Superior	Assistente em Administração	40 H
Raianna Galdez Lobo	Graduada em Medicina	Especialista em Clínica Médica	Médico - Área	20 H
Raimunda Maria Rodrigues Colares	Graduada em Direito	Mestrado em Direito, Relações Internacionais e desenvolvimento	Assistente em Administração	40 H
Raimunda Vieira Santos da Silva	Graduada em Administração	Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas	Assistente em Administração	40 H
Raisa Iasmim Rodrigues Leite	Graduação em Pedagogia	-	Assistente em Administração	40 H
Rejane Rodrigues Carneiro	Graduação em Pedagogia	-	Assistente em Administração	40 H
Renilda da Silva Soares	Graduada em Biblioteconomia	Especialista em Docência Superior	Bibliotecária	40 H
Ricardo Lopes de Alencar	Graduado em Ciências Biológicas	Mestre em Educação	Técnico de Laboratório	40 H
Romário Borges Silva	Graduado em Enfermagem	Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família	Enfermeiro	40 H
Ronniel de Abreu Silva	Licenciatura em Computação	-	Tec de Tecnologia da Informação	40 H
Rubenilson Cardoso Maciel	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Especialista em Docência do Ensino Superior	Técnico de Laboratório	40 H
Samuel Soares da Silva	Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas	-	Assistente de Aluno	40 H
Sandra José Soares	Graduada em	Mestra em Gestão e	Pedagogo/Orientador	40 H



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

	Licenciatura em Pedagogia	desenvolvimento regional	Educacional	
Tatianne de Sousa Almeida Lúcio	Graduado em Pedagogia	-	Assistente em Administração	40 H
Ubiratan Vicente Gomes Mascarenhas	Graduado em Administração	-	Assistente em Administração	40 H
Valdeci Lopes da Silva Filho	Graduado em Administração	-	Técnico de Laboratório - Informática	40 H
Valdirene Lima Ramos	Graduada em Normal Superior	Especialista em Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	Assistente em Administração	40 H
William Jhone Ferreira Dias	Graduado em Pedagogia	Especialista em Libras	Tradutor Interpretador de Linguagem Sinais	40 H
Wires Lima Carvalho	Graduado em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	-	Assistente em Administração	40 H

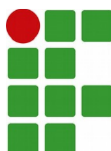
3.4 PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Os cursos a distância do IFTO contarão com tutores presenciais, que desempenham papel importante em acompanhar as atividades presenciais e sanar dúvidas dos estudantes no polo. Os tutores presenciais atuarão no polo de educação a distância e orientarão, quando necessário, os estudantes a acessarem e a utilizarem o AVA, por ocasião das aulas presenciais.

Os tutores presenciais contribuirão em tirar dúvidas específicas sobre atividades inerentes ao polo e ao ambiente virtual e assistirão aos estudantes, individualmente ou coletivamente, articulados com o professor da disciplina ou com outros profissionais da equipe do curso, nas atividades supervisionadas e práticas, inclusive estágios.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a assistir os estudantes em suas dúvidas relacionadas ao AVA Moodle, tenham boa comunicação e boa interação com os estudantes e com demais membros da equipe.

A concepção de um curso de graduação a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial, pois requer que o foco da aprendizagem esteja no estudante, que deve ser considerado como sujeito ativo do seu aprendizado, desenvolvendo sua autonomia e corresponsabilidade nos estudos, sob orientação do professor-tutor, que atua como mediador





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

no processo de construção do conhecimento do estudante.

A presença e a disponibilidade do tutor/mediador são elementos essenciais para diminuição do sentimento de ausência por parte dos alunos de EaD e como estratégia de diminuição da evasão. Os tutores também exercem o papel de articuladores do estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Assim, a relação dialógica, base da comunidade de aprendizagem, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura dessa rede composta por todos os envolvidos no curso.

Os procedimentos metodológicos específicos (por exemplo: leituras, atividades, participação nos fóruns de discussão, trabalhos, projetos, pesquisas, webconferências, entre outros) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina.

As mediações entre alunos e tutores ocorrem, ao longo do curso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou presencialmente nos polos com os tutores presenciais.

As disciplinas são disponibilizadas no AVA de acordo com o calendário acadêmico, apresentado aos estudantes ao início de cada semestre. Nas disciplinas serão desenvolvidas atividades a distância que privilegiem a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, propõe-se a realização de atividades instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica.

Ao longo do curso, poderão ser realizados Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação de uma comunidade de aprendizagem. O professor formador da disciplina poderá participar desses encontros presencialmente ou mediados pela tecnologia via videoconferência.

Além disso, os alunos poderão se dirigir ao polo presencial, sempre que considerarem necessário para o desenvolvimento de seus estudos, onde encontrarão laboratórios de informática conectados à internet, biblioteca, salas de estudos, para que possam executar as





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

atividades propostas pelos professores auxiliados pelos tutores presenciais.

Os tutores presenciais são aqueles com quem o estudante possui contato pessoal com mais frequência, pois eles que atendem e orientam os alunos no Polos de Apoio Presencial. Entre suas atribuições estão:

- ❖ Apoiar os alunos na sua organização pessoal para os estudos;
- ❖ Comunicar-se continuamente com o professor e tutores virtuais à distância, sendo um parceiro integrado à proposta de cada disciplina e do curso;
- ❖ Acompanhar os alunos, verificando frequência dos acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via AVA, e-mail, ligação telefônica, dentre outros meios disponíveis, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades;
- ❖ Estabelecer contato permanente com os alunos, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- ❖ Acompanhar a avaliação dos estudantes nos Polos de Apoio Presencial;
- ❖ Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos, planos de trabalhos e relatórios de atividades realizadas; entre outras.

Ao longo do curso, são realizados encontros presenciais, com objetivo de estimular o intercâmbio de experiências, construções coletivas de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Os encontros presenciais são momentos de acompanhamento dos estudantes nos quais é possível realizar as seguintes atividades:

- ❖ Discussões sobre os conteúdos das disciplinas;
- ❖ Elaboração de planejamento dos momentos de estudo em grupo, propostos pelo professor-formador;
- ❖ Orientações e sugestões quanto aos estudos, pesquisas e leituras que deverão ser feitos, auxiliando-os em suas dúvidas;
- ❖ Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração de relatórios e outros procedimentos;
- ❖ Proposição de formas auxiliares de estudo;
- ❖ Favorecimento de troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupos;





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

- ❖ Incentivo de debates e produções individuais e coletivas.

3.5 PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

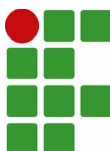
Exercerão papel de tutoria a distância somente servidores do IFTO que sejam graduados na área da disciplina pelas quais são/serão responsáveis, sendo que possuir titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu* é um dos quesitos avaliados para a escolha do tutor.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a dar suporte às atividades docentes, a realizar mediação pedagógica entre professor da disciplina e estudante, ter bom relacionamento e praticar interação constante entre professores, estudantes, tutor presencial e coordenação do polo. Devem ter domínio do conteúdo e serem capazes de orientar e incrementar o aprendizado, dando exemplos, sugerindo atividades e leituras que auxiliem na permanência e na formação dos estudantes.

As atribuições do tutor a distância encontram-se no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente, destacando que os tutores a distância realizam o acompanhamento das atividades dos cursistas no AVA do curso, esclarecendo dúvidas e prestando outras informações. O desafio da tutoria a distância é o de ultrapassar as barreiras da distância com o aluno, se fazendo sempre presente e respondendo prontamente às dúvidas e solicitações dos estudantes, estando atento às suas principais dificuldades.

São atribuições dos tutores a distância:

- ❖ Acompanhar o desenvolvimento do estudante nas disciplinas;
- ❖ Orientar o estudante para o estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem e a organização nos estudos;
- ❖ Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos pelos alunos;
- ❖ Orientar, com clareza, o estudante que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;
- ❖ Discutir, com o auxílio do professor formador de cada disciplina, os conteúdos de cada disciplina;



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

- ❖ Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração de relatórios ou outros procedimentos;
- ❖ Dar suporte ao estudante que esteja tendo dificuldades em acompanhar os conteúdos;
- ❖ Propor estratégias de estudo;
- ❖ Orientar os estudantes sobre a importância da pesquisa científica;
- ❖ Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- ❖ Corrigir as avaliações, quando for solicitado;
- ❖ Acompanhar e participar dos fóruns com os alunos;
- ❖ Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos alunos, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.
- ❖ Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- ❖ Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico e inclusivo;
- ❖ Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção.

3.6 DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Haverá reuniões ordinárias, com periodicidade determinada no calendário acadêmico e registro de suas decisões. Destaca-se que os apontamentos serão organizados e registrados, por meio de rotinas e processos que permitam o acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

3.7 DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

4. DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.1 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados, com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 6 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador.

4.2 SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala de coordenação de curso é um espaço compartilhado de 35 metros quadrados



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

onde todos os outros coordenadores também possuem uma estação de trabalho. A sala conta com 2 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 5 estações de trabalho com mesa, cadeira e computador, 3 armários e mesa redonda para reuniões.

4.3 SALAS DE AULA

Não se aplica.

4.4 AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Não se aplica.

4.4.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso.

O Moodle será o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, pois possibilita a interação entre professor, tutor, estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona. apresenta recursos como chats, fóruns, acesso a materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

O Moodle possui recursos e tecnologias apropriadas, que permitem a postagem e armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Permite também a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional será realizada por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

4.4.2 Laboratórios

Não se aplica.

4.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca Professor Francisco Filho tem um total de 1071,85m² de área construída. No seu acervo há materiais de todas as áreas do conhecimento.

O ambiente é acessível para cadeirantes, com rampas e espaços conforme legislação vigente. O acervo da biblioteca é composto por: livros – 4.000 títulos e 15.000 de exemplares impressos; Periódicos - 16 títulos e 11 exemplares impressos; Títulos eletrônicos da biblioteca Virtual Pearson – 12.884; Trabalhos de Conclusão de Curso; e assim, contempla diversas áreas de conhecimento. O material disponível é basilar para o desenvolvimento das atividades acadêmicas propostas pelo PPC.

Como recurso digital a biblioteca do *campus* possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados, que permite desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também *on-line*. Além dos serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada e acesso à internet, rede sem fio (*wi-fi*) na forma presencial, há ainda os serviços *on-line*: Reserva, pesquisa de títulos e renovação, Nada Consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas.

Na questão da acessibilidade, há fixação de placas em braile nas portas dos ambientes do *campus*, os espaços também contam como pisos táteis de alerta e direcional visando assim contribuir na locomoção das pessoas com deficiência visual. Na entrada do bloco administrativo há um mapa tátil que descreve a posição de cada espaço do bloco, dentre eles, a biblioteca.

O acervo encontra-se tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares (UC).

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O CREAD conta com uma biblioteca digital disponível para todos os estudantes matriculados disponível no endereço <https://moodle.ifto.edu.br/moodle/>. Para que o estudante possa acessar é necessário possuir computador, tablet ou smartphone com acesso à internet. Dessa forma é necessária a oferta de espaço, seja ou não em laboratório de informática, com acesso à internet para que os alunos possam acessar a biblioteca.

4.6 REFEITÓRIO

Não se aplica

4.7 ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

Não se aplica

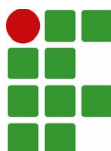
4.8 AMBIENTES DE ACESSO ÀS TICs

4.8.1. Ambientes de acesso às TICs no *Campus*

Não se aplica.

4.9 POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os polos de educação a distância poderão funcionar como um ambiente de acesso às TICs. A respeito dos Polos de Educação à Distância, o Art. 11 da Portaria 11/2017 estabelece que:



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

O polo EaD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I - salas de aula ou auditório;
- II - laboratório de informática;
- III - laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV - sala de tutoria;
- V - ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VI - acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VII - recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- VIII - organização dos conteúdos digitais.

O Art. 20 da Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021 estabelece que:

Art. 20. Para a implantação e o funcionamento de um polo de educação a distância, orienta-se a seguinte infraestrutura:

- I - salas administrativas;
- II - laboratório de informática ou sala multimídia;
- III - laboratórios específicos, quando exigidos no PPC;
- IV - sala de estudo com acesso à biblioteca física, no caso, para oferta de cursos de nível médio;
- V - sala de estudo com acesso à biblioteca virtual e bases de dados, no caso, para oferta de cursos de pós-graduação;
- VI - sala(s) de aula/webconferência compatível(is) com a proposta do curso;
- VII - acesso à Internet disponível em todos os espaços do polo, para uso dos estudantes, professores e quadro administrativo;
- VIII - computadores ou outros dispositivos similares que permitam o acesso à Internet, com número mínimo de cinquenta por cento da quantidade das vagas por turma;
- IX - equipamentos para a realização de webconferências compatíveis com a proposta do curso;
- X - identificação do polo de educação a distância; e
- XI - adoção ou garantia de medidas de acessibilidade em toda a estrutura.

Destaca-se que as infraestruturas mínimas constam do Quadro 35, que segue:

Quadro 35- Descrição resumida dos espaços e equipamentos dos Polos de Araguatins-TO, Formoso do Araguaia-TO, Guaraí-TO, Polo Mateiros-TO e Palmeirópolis-TO.

Conexão à internet banda larga	Sim
Sala de coordenação do polo	Sim
Equipamento para video conferência - utiliza-se as disponíveis pelo meet.	Sim
Salas equipadas para o atendimento pelos tutores, com carteiras e mobiliários	Sim
Microcomputadores	Sim
Espaço para estudo	Sim



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Banheiros	Sim
Bebedouros	Sim

Os polos escolhidos possuem estrutura física e de lógica (internet) necessárias para o adequado funcionamento do curso, e acolhimento dos estudantes, nos termos da Portaria Normativa MEC N.º 11, de 20 de junho de 2017, e do Art. 20 da Resolução Consup/IFTO n.º 46, de 6 de maio de 2021. Todos os polos contam com tutores presenciais que auxiliam os estudantes no uso de tecnologias, se necessário. Assim são os ambientes especializados que dão todo o suporte para as atividades a serem realizadas por meio de tecnologias.

Preconiza-se que as salas de aula deverão ser equipadas com aparelho de ar-condicionado, quadro branco, equipamento de datashow, mesa e cadeira para o professor/tutor e mesas escolares para os alunos, nas quais é possível alternar os braços para atender a demanda de alunos canhotos.

Destaca-se também que os polos de Araguatins, Formoso do Araguaia, Guaraí, Mateiros e Palmeirópolis oferecem acessibilidade arquitetônica e digital. De qualquer forma, procedimentos serão demandados junto à SEDUC do estado do Tocantins para o aprimoramento das infraestruturas, com foco no mais adequado atendimento da legislação.

5 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante, incluindo todo o pessoal



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanência estudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos, para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

Antônio da Luz Júnior
Presidente do Conselho Superior



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002.** Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC N.º 3.284/2003.** Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto n.º 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

BRASIL. Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. Resolução CONAES N.º 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. Cidades e Estados 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/>. Acesso em 15set2022.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI).** Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais>.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução n.º 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD).



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP N.º 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

MEC/SERES. **Artigo 99 da Portaria Seres/MEC n.º 23/2017.** Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

MEC/INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 22, de 7 de novembro de 2019** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP n.º 10/2021, de 5 de agosto de 2021** - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC. **Portaria Normativa n.º 11, de 20 de junho de 2017** - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.

GIDDENS, A. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



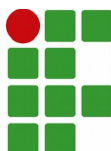
Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

APÊNDICE A DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	
EMENTA	
Conceito e concepção de ciência. Conceituação de Metodologia Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa e análise qualitativa e quantitativa. Tipos de trabalhos científicos. Pesquisa (conceitos, tipos, instrumentos). Ética e Pesquisa. O projeto de pesquisa e etapas para sua construção. Artigo científico. Normas da ABNT.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender a importância da disciplina de Metodologia na vida acadêmica e profissional; Conhecer técnicas e métodos científicos para a elaboração de trabalhos acadêmicos, propiciando ao estudante produzir resumo, fichamento, síntese, resenha crítica, o uso das normatizações da ABNT; Conhecer as metodologias de coleta e análise de dados de pesquisas qualitativas e quantitativas e a elaboração de um projeto de investigação; Compreender as fases de elaborar pré-projeto de pesquisa direcionado ao ensino de Ciências. Utilizar o procedimento formal adotado na elaboração e na divulgação das diversas modalidades de pesquisa científica, trabalhos escolares e profissionais, focalizando os aspectos teóricos e práticos que envolvem essa produção; Utilizar normas de redação científica na elaboração de trabalhos escolares e profissionais; Elaborar correspondência oficiais; Organizar Curriculum Vitae Elaborar relatórios técnicos; Aplicar normas técnicas na elaboração de ofícios, memorandos e comunicações escritas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de Pesquisa . São Paulo: Atlas , 2002.
	LAKATOS, Eva Maria. & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. Ed. 7. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
	MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
	MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática . 3. Ed. rev. e atualizada. 2. Tiragem. São Paulo: Saraiva, 2008
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 : Apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2018
	DEMO, Pedro. Pesquisa : princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2001.
	FRANÇA, Júnia Lessa & VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas . [Colaboração de Maria Helena de Andrade Magalhães e Stella Maris Borges] 8. Ed. rev. 1. Reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

ANÁLISE E PRODUÇÃO TEXTUAL	
EMENTA	
Tópicos de leitura e produção de textos: Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa; Tema e intenção comunicativa; Progressão discursiva e organização de parágrafos; Sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, injuntiva, dialogal e dissertativa); Gêneros textuais (jornalísticos: notícia, reportagem, artigo de opinião e científicos: resenha; resumo; noções de relatório; elementos composicionais, temáticos e estilísticos; Coesão: mecanismos principais; Coerência: tipos (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não contradição e articulação). Introdução às TICs - Hipertexto: Artigo acadêmico; O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Produção de principais gêneros estudados tipologia argumentativa e expositiva- exposição oral e escrita e apresentação de textos com hiperlink offline e online. Tópicos de gramática: Convenções ortográficas; Pontuação vírgula e ponto final de período; Estrutura sintática da língua (padrões frasais escritos, concordância, regência).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Entender o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito; Usar o tema e a intenção comunicativa dominante; Identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado; Perceber a progressão discursiva; Identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações; Compreender o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; Identificar a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa. Produzir e ler textos (representativos das sequências descritiva, narrativa, expositiva, injuntiva, dialogal e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros notícia, reportagem, artigo de opinião, editorial, crônica argumentativa, carta argumentativa e relato de atividade acadêmica); Identificar a pertinência das informações e dos juízos de valor, a eficácia comunicativa; Desenvolver a norma padrão nas diferentes situações comunicação oral e escrita; Aplicar as técnicas de comunicação oral e escrita, normas técnicas para redação, formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos; Ler, interpretar e redigir textos, Utilizar adequadamente a expressão oral.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . 17. ed Petrópolis: Vozes, 2008.
	FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto . 8. ed Petrópolis: Vozes, 2006.
	FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 14. ed., São Paulo: Ática, 1999.
COMPLEMENTAR	AZEREDO, José Carlos (Instituto Antônio Houaiss). Escrevendo pela nova ortografia : como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.
	FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto : leitura e redação. 4. ed São Paulo: Ática, 2000.
	GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

	HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 2. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. 3. ed., São Paulo: Scipione, 1996.
--	---

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	
EMENTA	
A construção histórica da Pedagogia. Pedagogia e prática docente no Brasil. Origem e finalidades do curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia no Brasil. O curso de Pedagogia e a formação de professores na LDB. O pedagogo e seus compromissos sociais, políticos e educacionais. O curso de Pedagogia e educação profissional e tecnológica no IFTO: história, organização e perfil do pedagogo.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender o processo de construção histórica da pedagogia e do pensamento pedagógico brasileiro no Brasil; Analisar criticamente o curso de pedagogia como formador de profissionais de educação; Entender a trajetória histórica do curso de pedagogia e educação profissional e tecnológica, em âmbito nacional e local.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRANDÃO, C. R. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2006.
	LUZURIAGA, L. História da Educação e da Pedagogia . 19 ed. Trad. E notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001. (Atualidades e pedagógicas; v. 59)
	SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e Teoria . Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
	SILVA, C. S. B. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade . 2ed. Revista e atualizada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo).
COMPLEMENTAR	BRZEZINSKI, Iría. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento . São Paulo: Papirus, 1996.
	GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas , São Paulo: Ática, 2008.
	LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, pedagogos, para quê? 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
	SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB- trajetória, limites e perspectivas . 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998 (coleção, educação contemporânea).



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
História da educação e da pedagogia, conceito e caracterização. Fases da história da educação. Abordagens fundamentais: Reforma, Contrarreforma, Educação Progressiva e Escola Nova. Iluminismo e o ideal liberal da educação. Influência da educação contemporânea no Brasil. A concepção do ensino público e privado no Brasil nas suas dimensões histórica – social – pedagógica. Modernização e escolarização no Brasil: escola nova, tecnicismo e formação da cidadania	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileiras na época contemporânea, relacionando os processos educacionais do passado com a realidade educacional da atualidade. Analisar os conceitos, sentidos e significados da modernidade, do renascimento e humanismo com base nas abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino de História sobre o mundo moderno. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas; Refletir criticamente sobre o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como componente curricular vinculado a formação de professores e como campo de pesquisa histórico educacional; Reconhecer os processos históricos educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro. Relacionar fatos de um contexto histórico-cultural como determinantes da visão educacional e respectivas ações pedagógicas. Entender os ideais de formação (do homem) específicos em cada contexto e períodos históricos. Compreender as tendências da educação europeia relacionando-as com a realidade educacional brasileira, enquanto forte modelo para instalação do nosso ensino. Identificar os pontos históricos determinantes na organização atual do ensino. Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científicas educacionais com ênfase na formação da identidade atual do professor.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1995.
	GHIRALDELLI, P. Jr. História da Educação Brasileira . São Paulo: Cortez, 2004.
	ROMANELLI, O.. História da educação no Brasil (1930/1973) . 25ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
COMPLEMENTAR	BRANDÃO, C. R. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2006.
	GATTI Jr.; F., G. I.. História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações . São Paulo: Autores Associados, 2005.
	LIBÂNEO, J. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
	MANACORDA, M. A.. História da educação na antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 2010.
	SAVIANI, D. Política e educação no Brasil . São Paulo: Autores associados, 1996



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
EMENTA	
Alfabetização e Letramento: relações e implicações. Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Alfabetizar letrando. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão. Formação identitária do professor como agente de letramento. Letramento e dispositivos didáticos. Projetos de Letramento.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ampliar os conhecimentos concernentes ao processo de alfabetização e às práticas de letramentos no contexto escolar e fora dela. Compreender as concepções e perspectivas que perpassam a alfabetização e o letramento, bem como os processos de desenvolvimento históricos, teórico-metodológicos fundamentais para a ação docente que pretende alfabetizar letrando. Compreender os aspectos conceituais e práticos da alfabetização e do letramento. Identificar os diferentes níveis de leitura e escrita demonstrados pelas crianças; Criar diferentes possibilidades de trabalho da alfabetização na perspectiva do letramento.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BORTONI-RICARDO, Stela Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. Formação do professor como agente letrador . São Paulo: Contexto, 2010.
	KLEIMAN, Angela Bustos; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. (Orgs.). Letramento e formação de professor: práticas discursivas, representações e construção do saber . Campinas/, São Paulo: Mercado de Letras, 2005
	MAGALHÃES, Izabel (Org.) Discursos e práticas de letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2012. OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de Letramento e formação de professores de língua materna . Natal/RN: EDUFRRN, 2014.
	OLIVEIRA, Maria do Socorro; KLEIMAN, Angela Bustos (Orgs.). Letramento múltiplos: agentes, práticas, representações . Natal/RN: EDUFRRN, 2008. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
	ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
COMPLEMENTAR	COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas . Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas e aplicadas à linguagem . Campinas, São Paulo: Pontes, 2016. KLEIMAN, Angela Bustos. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos . Porto Alegre: ARTMED, 2000





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	OLIVEIRA, Maria do Socorro. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, Silvana (org.) Letramento, discurso e trabalho docente. Vinhedo, Editora Horizonte, 2010.
--	---

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
Introdução ao pensamento filosófico. Fundamentos filosóficos que alicerçam as teorias pedagógicas contemporâneas. A influência das correntes filosóficas na produção do conhecimento. Educação e autonomia. Análise das relações entre poder, autonomia e ideologia mediante a reflexão da práxis educativa contemporânea. Relação da educação com a linguagem, a cultura e o trabalho. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Desenvolvimento de habilidades críticas e investigativas relacionadas ao professor.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Desenvolver a importância do ato de pensar, agir e reagir para docente em formação; Compreender a relação entre filosofia e educação e suas contribuições para a prática pedagógica; Promover reflexão crítica e sistemática sobre a realidade educacional e a discussão de novas alternativas pedagógicas. Classificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas; Interpretar a função da escola segundo as correntes sociológicas; Executar o ato de contribuir no processo educacional de qualidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Temas de filosofia. 3. ed. Rev. São Paulo: Moderna, 2005. ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. 3.ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Moderna, 2006. BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao Filosofar: O pensamento Filosófico em Bases Existenciais. São Paulo: Globo, 2009. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006. (Ática universidade) LIPMAN, Matthew. Filosofia vai à escola. [Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer] São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação)
COMPLEMENTAR	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. [Tradução de Alfredo Bosi] 21. ed. Rev. Ampl. Martins Fontes, 2012. CESCON, Everaldo & NODARI, Paulo César. Temas de filosofia da educação. Caxias do Sul: Educ. 2011. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13. ed. 9. Impressão. São Paulo: Ática, 2009. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

	[Tradução de Eloá Jacobina] 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. PILETTI, Claudino. Filosofia da educação . 9. ed. 4. Impressão. São Paulo: Ática, 2007.
--	---

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	
CONTEÚDOS	
Estudo da psicologia como ciência com ênfase nas suas relações com a educação. Caracterização dos sistemas teóricos da psicologia e análise de suas influências na educação. Explicitação e análise das concepções teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e de suas contribuições para a prática pedagógica. Caracterização dos processos de ensino e de aprendizagem.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Desenvolver estudo sobre a relação Psicologia-Educação reconhecendo os conceitos e teorias fundamentais nos processos educacional e escolar a fim de conhecer sobre os aspectos psicológicos subjacentes às práticas educativas da criança e adolescente para que possa aplicar os conhecimentos básicos da psicologia na promoção do sucesso escolar. Reconhecer os conceitos e teorias psicológicas que embasam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes subsidiando a identificação dos fatores fundamentais que caracterizam as diferentes dimensões da vida escolar. Possibilitar a apropriação de conteúdos básicos da psicologia da educação para que possam ser aplicados no contexto escolar visando a intervenção e promoção do sucesso no ensino-aprendizagem. Situar a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem historicamente, identificando os fatores que impulsionaram seu aparecimento e sua evolução em termos teóricos e metodológicos; Descrever e refletir criticamente sobre os fundamentos e princípios das teorias do desenvolvimento; Caracterizar os aspectos psicológicos, biológicos, históricos, sociais e culturais em relação a temas atuais e contemporâneos da Psicologia do Desenvolvimento.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BOCK, A. M.B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologias . São Paulo: Saraiva, 2009.
	COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação . (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
	VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2008
COMPLEMENTAR	ARANTES, Valéria Amorim. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas . São Paulo: Summus, 2003.
	BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
	CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens . São Paulo: Avercamp, 2004.
	DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação . São Paulo: Cortez, 1994.
	FONTANA, Roseli (org.) Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 2009.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
EMENTA	
A Sociologia da Educação como área específica do conhecimento sociológico. A educação como processo social e as suas relações com a reprodução e transformação das estruturas sociais. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A educação formal no contexto da sociedade brasileira. Educação, trabalho, as novas tecnologias e as possibilidades de transformação social	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender os fundamentos teórico-metodológicos da produção do conhecimento em Sociologia da Educação; Apresentar o processo de educação como produtor e resultado da dinâmica das relações sociais; Analisar as questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade (trabalho, violência, novos arranjos familiares, novas tecnologias, educação à distância). Aplicar os pressupostos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas. Descrever a função da escola segundo as correntes sociológicas. Registrar que, como cidadão, deve contribuir de forma decisiva para o processo educacional de qualidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . [Tradução de Roneide Venancio Majer colaboração de Klauss Brandini Gerhardt]. 6. Ed. 12 Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
	CHARON, Joel. M. Sociologia . [Tradução de Laura Teixeira Motta]. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
	FORACHI, M. A. & MARTINS, J. S. Introdução à sociologia : leituras de introdução à sociologia. Reimpressão. São Paulo: LTC, 1977.
	LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral . 7. ed. Ver. e Ampl. 9. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
	RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . São Paulo: Lamparina, 2007.
COMPLEMENTAR	WEBER, Max. Ensaio de Sociologia . [Tradução de Waltensir Dutra]. 5. ed. Reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
	BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico . [Tradução de Fernando Tomaz] 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
	COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.
	DURKHEIM, Émile. Lições de sociologia . [Tradução de Monica Stahel]. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção tópicos)
	JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia : Guia Prático da Linguagem Sociológica. [Tradução de Ruy Jungmann] Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.
	RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação . 6. ed. 1. Reimpressão. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

	TOMAZI, Nelson Dacio (et al.). Iniciação à Sociologia . 2. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Atual, 1997.
--	--

ÉTICA E EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
A ética como princípio da condição humana e para o exercício da cidadania. A ética como princípio da ação docente considerando o ato educativo. A ideia de qualidade em Educação e as consequências da presença intensa da tecnologia na escola. Ética e moral. Conceitos fundamentais da ética. As concepções fundamentais da ética ao longo da história. A. Aspectos éticos da educação formal. Limites e possibilidades de uma educação comprometida com a ética: é possível ensinar o estudante a ser um bom ser humano? A relação entre legalidade e moralidade. Ética como pressuposto para a cidadania democrática.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Entender a ética como parte da vida humana; Distinguir adequadamente o domínio dos fatos do domínio dos valores; Conhecer os principais conceitos e concepções éticas; Aplicar tais conceitos e concepções na vida cotidiana; Entender os aspectos éticos em diferentes dimensões da educação formal (política e legislação, organização institucional, currículo, didática, a questão disciplinar etc.); Distinguir entre legalidade e moralidade de uma ação; Problematicar situações possivelmente conflitantes entre a ética e um (falso) moralismo; Entender a conexão entre ética e cidadania.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. Ética . Rio de Janeiro, DP & A. HERMANN, Nadja. Pluralidade e ética na educação . Rio de Janeiro: DP & A. OLIVEIRA, Manfredo. Correntes fundamentais da ética contemporânea . 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
COMPLEMENTAR	LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas . Campinas: Autores Associados. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. RACHELS, James. Elementos da filosofia moral . 4ª Edição. Barueri: Manole, 2006.

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE
Conteúdos
Fundamentos filosóficos, históricos, sociais e psicopedagógicos que norteiam o atendimento educacional às pessoas com necessidades educacionais especiais. A educação inclusiva. Papel da escola na integração social das pessoas com necessidades educacionais especiais. As metas do PNE para a Educação Especial. As Diretrizes



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular da Secretaria do Estado do Tocantins para a Educação Especial. Procedimentos didáticos metodológicos. Classificação e características dos tipos de deficiências. Ação educativa no processo de inclusão para pessoas com deficiência. A População Brasileira, a História e a Cultura Afro-brasileira e Indígena e o resgate das contribuições nas áreas social, econômica e Política. Relação de Gênero e Diversidade Sexual. Diversidade Cultural. Diversidade Religiosa. Estatuto do idoso. Direitos humanos. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 1 de 17/06/2004).

Competências e Habilidade

Compreender os fundamentos filosóficos, históricos sociais que norteiam as pessoas com NEE. Reconhecer o conceito de educação inclusiva e o papel escola na integração das pessoas com NEE. Analisar as Diretrizes Curriculares nacionais e a Proposta da Educação Especial, bem como a sua aplicação nas salas de aulas. Compreender a Diversidade como parâmetros para inclusão de todos na escola.

Bibliografia

Complementar	BAPTISTA, C. R. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. JUNKES, A. O. Formação de professores em condição de atuação em educação especial. Florianópolis: Insular, 2006. MATOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? E Para Que? Campinas: Moderna, 2003. OLIVEIRA, I. Negro e Educação: escola, identidade, cultura e política públicas. São Paulo: ANPED, 2010.
Básica	GAIO, R.; MENEGETTI, R. G. K. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. 5a. ed. São Paulo: Vozes, 2009. SKLIAR, C. Educação e Exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2010.

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

CONTEÚDOS

Novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade. As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental como recursos facilitadores da aprendizagem. As políticas públicas de acesso tecnológico na escola. Alternativas metodológicas para inserção das novas TDICs como ferramentas de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Proporcionar uma reflexão sobre as TICs e suas implicações no processo de expansão, manutenção e transformação na cultura, bem como sua capacidade de reconfigurar as relações que circundam o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas faces. Analisar as concepções em torno da tecnologia, da cultura, da comunicação e da informação; Resgatar os processos de inserção de novas tecnologias digitais de informação e comunicação; Reconhecer os efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias no cotidiano escolar. Identificar e discutir o uso devido de programas educativos. Repensar a produção de material didático em formato digital.

BIBLIOGRAFIA



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

BÁSICA	ASSIS, Juliana A. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala e aula. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.). Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. BUZATO, M. Novos Letramentos e apropriações metodológicas: conciliando, heterogeneidade, cidadania e inovação em rede. In: RIBEIRO, A. E. et al. (Org.) Linguagem tecnologia e educação. São Paulo: Petrópolis, 2010. DEMO, P. Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009. FRADE, Isabel Cristina A. S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. GRINSPUN, Mirian Zippin. Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Loyola, 2000.
COMPLEMENTAR	MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000. SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. SILVA, M. Sala de aula interativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. SILVA, Marco. (Org.) Internet na escola e inclusão. In: SILVA, Marco. (Org.) Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2005. VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP, 1999 ZUMPARO, A. A angústia da interface. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

CONTEÚDOS

Fundamentos históricos dos Direitos Humanos, conceito de Direitos Humanos, Cidadania e Democracia: Direitos civis e políticos, Direitos econômicos e sociais, Direitos Difusos; Conhecendo a legislação: A Declaração Universal dos Direitos Humanos, A legislação e os Direitos Humanos no Brasil, Movimentos sociais e Direitos Humanos no Brasil, Direitos Humanos e Educação Inclusiva, Direitos Humanos e Educação para a Diversidade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Direitos Humanos e Prática docente e Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

6/03/2012, bem como a Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012).

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender a relação entre educação, direitos humanos e cidadania; Reconhecer os pressupostos políticos, desenvolvimento histórico, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas; Compreender os diversos modelos de ensino adotados nas sociedades modernas e seus reflexos para a efetivação dos direitos humanos. Utilizar os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana (em cada faixa etária e em cada gênero), a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária; Instalar práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos; Executar um senso crítico sobre igualdade social e de gêneros, igualdade étnico-racial e mercado de trabalho; Usar atitudes e práticas na valorização da cultura afro-brasileira e indígena, da consciência ambiental e da diversidade

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. Educação em direitos humanos e formação de professores/as; São Paulo: Cortez, 2013. PAIVA, Angela Randolpho. Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos; Rio de Janeiro: Pallas, 2012. SACAVINO, Susana. Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013
COMPLEMENTAR	ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001. CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008. DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. NOVAES, Carlos Eduardo; LOBO, César. Cidadania para principiantes: a história dos direitos do homem. São Paulo: Ática, 2003. SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos e Bullying: Oficinas para enfrentamento e prevenção. Editora Novamerica e FA Studio Gráfico, 2012.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

METODOLOGIA DA PESQUISA E DA EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO	
CONTEÚDOS	
Pesquisa como princípio científico e princípio educativo. O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa. O pensamento científico, o trabalho científico e suas especificidades. A metodologia científica e a educação. Elementos para a produção de um trabalho científico e análise crítico-reflexiva. Metodologia da produção acadêmica: estudo, fichamentos, resumo, resenhas, trabalho acadêmico. Normativas e Legislação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ética na Educação, o papel do Comitê de Ética e os processos de registro. Instrumentos, métodos e pesquisa em educação. A pesquisa: métodos e técnicas, tipos de pesquisa, a leitura produtiva. A pesquisa qualitativa, de campo, participante e a pesquisa-ação; O projeto de pesquisa, desenvolvimento e relatório. O projeto de pesquisa e a prática docente. O artigo científico. Fomento da Pesquisa e da Extensão no Brasil. Instrumentos de otimização da pesquisa: pesquisa em bases, DOI, ORCID, fontes de pesquisa. Tecnologia e Aplicativos para a elaboração, o desenvolvimento e o compartilhamento de pesquisa. Os processos de divulgação dos resultados e publicação. Elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Analisar a investigação científica, dando ênfase ao universo da pesquisa e elaboração de trabalhos científicos. Conceituar os níveis de conhecimento científico, metodologia, pesquisa, extensão e segurança do trabalho; Discutir os principais tipos de pesquisa, seus procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta de dados e análise científica; Identificar as características do projeto de extensão e as contribuições para a comunidade; Desenvolver projetos de extensão com as comunidades locais. Apresentar os elementos essenciais que compõem as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, n.º 74, Abril/2001. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 15 dez. 2022. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.
COMPLEMENTAR	DEMO, Pedro. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013 BEHAR, Patrícia Alejandra. Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
CONTEÚDOS	
Relação entre Sociedade, Estado e Educação. O contexto histórico, político e ideológico da legislação de ensino. A estrutura didática e administrativa do sistema escolar brasileiro, sua organização e funcionamento. A educação na Constituição Brasileira e as perspectivas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. As reformas educacionais. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Plano Nacional de Educação – PNE e Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Financiamento da educação e as políticas de formação e valorização do profissional docente. Educação no Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Conhecer a estrutura e o funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro: Educação Básica, Ensino Superior e respectivas Modalidades de Ensino; Analisar as Políticas Públicas para a Educação em todos os níveis e modalidades de ensino; Caracterizar as relações entre educação e sociedade no Brasil, considerando o desenvolvimento da economia, a evolução da cultura e a estruturação do poder político; Refletir sobre a aplicabilidade da Legislação Educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Educação Básica e ao Ensino Superior. Identificar as principais tendências da escola contemporânea e as influências desta, na política da região; Estabelecer um senso crítico sobre igualdade social e mercado de trabalho; Relacionar as formas de estrutura e funcionamento educacional e do currículo com as práticas cotidianas, associando a sustentabilidade e fomentando a valorização da diversidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.
	BRZEZINSKI, I. (org.) LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2001.
	DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços. Campinas. SP: Papirus. 1997.-(Coleção Magistério).
	FAVERO, O. A educação nas Constituições brasileiras: 1823-1988: Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
	LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
	MENESES, João Gualberto de Carvalho. Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão. PILETTI, Nelson; Rossato, Geovanio. Educação Básica da Organização Legal ao Cotidiano Escolar. Ática, 2010.
COMPLEMENTAR	SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao FUNDEB. 4ª edição. Autores Associados, 2011.
	CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. Leitura Crítico Compreensiva Artigo a Artigo. 11 ed. Vozes, 2004. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação brasileira (1930/1973). 25. ed.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

	Petrópolis: Vozes, 2010. SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. São Paulo, Autores associados, 1996. SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 164 p. VASCONCELOS, Maria Lúcia. Educação Básica - a Formação do Professor, Relação Professor-aluno, Planejamento, Mídia e Educação. São Paulo. Editora: Contexto, 2012.
--	---

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	
CONTEÚDOS	
Conceito de BNCC. História da BNC.BNC versus Currículo. As dez competências gerais da BNCC. A implementação da BNCC e os efeitos nos currículos das escolas públicas. Organização Progressiva das Aprendizagens (PCN; DCN e BNCC). BNCC na Educação Infantil. BNCC no Ensino Fundamental. BNCC no Ensino Médio.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender como se deu a construção da BNCC, sua relação com os PCn's e as DCN's e as contribuições para a educação brasileira. Expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade. Investigar causas, elaborar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos e exercer protagonismo e autonomia	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ . Acesso em: 16 dez. 2022
	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019.
	LIBÂNEO, J. C. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi (Org.). 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
	SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 7.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. SAVIANI, D
COMPLEMENTAR	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEB, 2010.
	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação é a base. Terceira versão. Ministério da Educação: Brasil, 2017.
	DELORS, J. (Org.). Educação : um tesouro a descobrir. Brasília, DF: MEC/UNESCO,





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	1999. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. SILVA, Mariza Vieira da. Uma Base Nacional Comum Curricular para a leitura nas escolas brasileiras : a política e o político. In: Flores, G. B. et. al (Orgs.). <i>Análise de discurso em rede: cultura e mídia</i> . 1ed. Campinas: Pontes Editora, 2017, v. 3, p. 315-332
--	---

COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
CONTEÚDOS	
História de creches e pré-escolas. Precusores da educação infantil. Relações entre centro de educação infantil, família e Estado. Centro de educação infantil: construção de um projeto pedagógico.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Refletir sobre a história da Creche e Pré-Escola no Brasil; Conhecer os precusores da Educação Infantil; Analisar a ação do Estado e a criação de políticas públicas para a Educação Infantil no Brasil; Refletir sobre o papel da família em parceria com a escola na formação de crianças; •Analisar a função social de uma proposta pedagógica para a escola de Educação Infantil; Compreender a rotina como elemento organizador do trabalho pedagógico; Analisar a função da avaliação e uso de diferentes instrumentos; Construir Projetos e Atividades sequenciadas como propostas curriculares na Educação Infantil; •Refletir sobre o papel do professor ao trabalhar com crianças pequenas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BARBOSA, M. C. Por amor e por força : rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BONDIOLI, A. (Org.). O tempo no cotidiano infantil : perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF, 2019 RODRIGUES, Elizabeth Pereira. A educação infantil pós constituição de 1988... In: A Legislação e a Educação Infantil : Uma reflexão sobre as Leis que regem a Educação Infantil no Brasil. 2017. 38 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico em Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , Lei n.º 9.394, de 24 de dezembro de 1996 BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. Ler e escrever na Educação Infantil . 2ª ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2011. CORAZZA, S. M. Infância e Educação : Era uma vez... quer que conte outra vez? Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002. CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. SARMENTO, Manuel J. Invisibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	Vera M. R.; SARMENTO, Manuel J. Infância (in)visível . Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
--	--

OFICINA I DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
CONTEÚDOS	
A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa, inovação ou extensão. Etapas da construção do projeto. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. A relação do professor com a iniciação científica e tecnológica. O relatório de pesquisa. A importância da pesquisa no processo de intervenção social. Exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia. Interligação da Educação Infantil ao processo de observação e desenvolvimento de estudos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ter a capacidade de desenvolver a sua prática interligando o tripé: ensino, pesquisa e extensão; Ser apto a realizar atividades, que de forma transdisciplinar, perpassem por conceituação ou prática de inovação tecnológica; Compreender o processo de iniciação científica; Construir a base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do pré-projeto de pesquisa; Desenvolver etapas da construção do projeto; Ser capaz de aplicar métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa; Estruturar o pré-projeto de pesquisa, evidenciando objeto, problema, referencial teórico e metodologia. Ser capaz de buscar novas áreas para perspectivas interdisciplinares ou transdisciplinares, com foco nas várias áreas, em especial na Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. 18. ed. 5. reimp. Campinas: Papirus, 2016. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. PIMENTA, Sema Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Orgs) Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas de pesquisa- ação. Volume 1. 2.ed. São Paulo: Lopyola, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M.C; AMORIM, K.S; OLIVEIRA, Z.M.R. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil. Psicol. USP [online]. 2009, vol.20, n.3 [citado 2023-01-23], pp. 437-464 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5177.
COMPLEMENTAR	GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Sema Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Orgs) Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas de pesquisa- ação. Volume 2. 2.ed. São Paulo: Lopyola, 2014.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais . São Paulo:Hucitec, 1997. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais .3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência . São Paulo: Atlas, 1995
--	---

SEMINÁRIO INTEGRADOR DE EXTENSÃO E ESTUDOS CURRICULARES I	
CONTEÚDOS	
Atividades de integração curricular e extensão mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas <u>no primeiro ano da Licenciatura</u> . Teorização do refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o primeiro ano de curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar. Articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica. Construção de uma proposta de extensão, tendo como base as disciplinas do primeiro semestre letivo.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender as bases conceituais da educação e articulação com a produção do pré-projeto de pesquisa e extensão; Refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o primeiro ano de curso; Compreender a relação entre as teorias e práticas aprendidas com a realidade escolar; Identificar as características de uma proposta de extensão e a importância no processo de formação do educador.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	MELLO, Cleyson De Moraes. ALMEIDA NETO, José Rogério. PETRILO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. ISSN 9786589351955. Editora UNIFAA, 2ª Edição. São Paulo, 2022.
	BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio , Ano XI n.º 43 ago/out,2007, p. 12-15
	FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
	LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994
	PASSEGGI, M.C.; BARBOSA, T. M. Memórias, memoriais : pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008. p.153-179
COMPLEMENTAR	GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Ed.Atlas, 2008
	GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In: Pátio , Ano XI n.º 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio , Ano XI n.º 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Conteúdos	
História da concepção de infância e do atendimento a criança. Desenvolvimento da educação infantil e sua relação com o processo de aprendizagem; Aspectos teórico-metodológicos do ensinar-aprender na Educação Infantil. A rotina pedagógica na escola infantil: tempo, espaço.	



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

Competências e Habilidade	
Compreender a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, que deve garantir a prática de atividades educativas, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral das crianças, de suas identidades; Articular conhecimentos que desenvolvam a formação da criança, com capacidade de crescimento como cidadãos, através da socialização e ampliação dos conhecimentos referentes à realidade social e cultural na qual estão inseridas; Promover a interação do desenvolvimento das capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social das crianças, considerando-se os diferentes interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada habilidade.	
Bibliografia	
Básica	CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E.(orgs). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. GARCIA, Regina LEITE FILHO, A. (Org.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OLIVEIRA, Zilma M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2001.
Complementar	BENJAMIN, Walter. A criança , o brinquedo e a educação. São Paulo. Summus, 1984. KRAMER, S. (Org.). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus,1999. KUHLMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. LEITE FILHO, Aristeo; GARCIA, Regina Leite. (Orgs.). Em Defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. OLIVEIRA, Zilma (org). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo, Cortez, 2001.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I	
Conteúdos	
Estudos sobre as práticas pedagógicas no contexto da educação infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DNNEIs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os campos de experiências.	
Competências e Habilidades	
Compreender que as crianças necessitam ser estimuladas para olhar para si e para os outros. Entender que as crianças devem interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos para desenvolver-se. Entender que as crianças necessitam de adaptar-se ao meio que vivem e reconhecer seu corpo para desenvolver suas Potencialidades.	
Bibliografia	
Básica	JUNQUEIRA, G. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005. OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	OLIVEIRA E SILVA, I. Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2003.
Complementar	BARBOSA, M.C. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de junho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

ESTUDO DAS INFÂNCIAS, CULTURAS E EDUCAÇÃO	
Conteúdos	
Infância como objeto de estudo transdisciplinar. A construção social do conceito de infância. História da infância no Brasil. A criança e sua condição de sujeito histórico, político e cultural. A infância na contemporaneidade: produtos culturais, mídia, trabalho e violência.	
Competências e Habilidade	
Compreender e analisar a infância nas dimensões histórica, social, cultural e educacional. Refletir sobre o processo de produção das infâncias, sua diversidade social e modos de educação;	
Bibliografia	
Básica	BARBOSA, Maria Carmem. Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012. BASÍLIO, L. C. & KRAMER, S. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003. COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2005. FREITAS, M. C. (Org). Historia Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
Complementar	ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: Pioneira, 2001. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. São Paulo: Pioneira, 2001.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	PRIORE, Mary Del (Org.). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.
--	--

OFICINA II DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
CONTEÚDOS	
Elaboração de Projeto de Pesquisa, Inovação ou Extensão: Atividades práticas de apresentação dos projetos de iniciação científica e tecnológica em formato de painel, pôster, jornal mural, mídias sociais e outras formas de divulgação. Instrumentalização do modelo do projeto, de acordo com as normativas e regras de elaboração de textos acadêmico-científicos, através da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT por meio das normas Brasileiras: NBR 6023/2002; NBR10.520/2002; NBR 14.724/2005; NBR15287/2011. Elaboração de citações, referências, notas de roda-pé; Referências de documentos e outras fontes de informações: vídeos, documentos eletrônicos, iconografias, etc.; Apresentação e elaboração de projetos de pesquisa; Apresentação de trabalhos acadêmicos; Interligação da Educação Infantil ao processo de observação e desenvolvimento de estudos e projetos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ter a capacidade de desenvolver a sua prática interligando o tripé: ensino, pesquisa e extensão; Ser apto a realizar atividades, que de forma transdisciplinar, perpassem por conceituação ou prática de inovação tecnológica; Elaborar projetos, planejar a sua aplicação e conhecer as formas de divulgação dos resultados; Compreender a relevância de se trabalhar com projetos e oficinas; Reconhecer a importância da iniciação científica em articulação com o currículo escolar da educação infantil; Conhecer e utilizar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; Compreender que as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura são indissociáveis da formação humana porque elas se complementam. Ser capaz de buscar novas áreas para perspectivas interdisciplinares ou transdisciplinares, com foco nas várias áreas, em especial na Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA - ABNT. NBR 15287. Apresentação do Projeto de Pesquisa . Rio de Janeiro: ABNT, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. NBR 6023. Informação e documentação - Referências - Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. NBR 10520. Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola . Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. ROSSETTI-FERREIRA, M.C; AMORIM, K.S; OLIVEIRA, Z.M.R. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil . Psicol. USP [online]. 2009, vol.20, n.3 [citado 2023-01-23], pp. 437-464. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000300008&lng=pt&nrm=iso >. ISSN 1678-5177.
COMPLEMENTAR	FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 10.ed. São Paulo: Cortez, 1989. V. 01. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. NBR 14724. Informação



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

	e documentação —cos — Apresentação. Rio de Janeiro:ABNT, 2002. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.
--	---

SEMINÁRIO INTEGRADOR DE EXTENSÃO E ESTUDOS CURRICULARES II	
CONTEÚDOS	
Desenvolvimento de Atividades de Extensão, relacionadas aos programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Construção de relatórios. Elaboração e planejamento de atividades de integração curricular com objetivo de divulgação e apresentação das principais ideias/conceitos/temas abordados dentro das disciplinas, desenvolvidas <u>no segundo ano</u> da Licenciatura teorização por meio de memorial descritivo sobre as trajetórias pessoais (história de vida, autobiografia) e vivências profissionais e a relação do fazer pedagógico e as temáticas da realidade escolar.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Capacitar o aluno a elaborar projetos de extensão; Conhecer os modelos de projetos de extensão nas diversas modalidades; Compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária; Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articuladora com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social do profissional da Pedagogia. Articular pesquisa de campo no âmbito escolar, bem como revisar os conceitos trabalhados no conjunto das disciplinas ministradas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2014. 138 p. MELLO, Cleyson De Moraes. ALMEIDA NETO, José Rogério. PETRILO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. ISSN 9786589351955. Editora UNIFAA, 2ª Edição. São Paulo, 2022. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. CORRADI, W. [et al.] organizadores. Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo:Cortez, 2004. PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.
COMPLEMENTAR	GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In:Pátio, Ano XI n.º 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI n.º 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II	
Conteúdos	
Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os campos de experiências. Diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Formas de expressão e linguagens. Cultura oral e escrita.	
Competências e Habilidades	
Entender que a música, a dança, o teatro, as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento cognitivo e social da criança; Perceber que as manifestações artísticas, culturais e científicas devem ser inseridas no cotidiano da escola, possibilitando às crianças experienciar vivências diversificadas. Compreender que a cultura oral e a escrita são elos importantes para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.	
Bibliografia	
Básica	ADRIANA SILVA; ANA CLÁUDIA CALDEIRON; CÂNDIDA MARIA SANTOS DALTRO ALVES. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Editora Autores Associados BVU - 2021. GESELL, A. A criança dos 5 aos 10 anos. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento. Tomos 1 e 2. São Paulo: Paulinas, 2001. KRAMER, Sonia ... [et al.] (orgs.). Infância e Educação Infantil - 11ª edição. Papirus Editora - 2011. Paulinas, 2001. VYGOTSKY, L. 1986. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes.
Complementar	ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. Henri Wallon. Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. CHOMSKY, N. Reflexões sobre a linguagem. São Paulo: Cultrix, 1980. RIZZI, Leonor. Atividades Lúdicas na Educação da Criança. São Paulo: Ática, 1990. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM CONTEXTOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES

Conteúdos

Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares; Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; os desafios postos aos profissionais da educação, as relações interpessoais, os processos e os produtos. Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/02/2002).

Competências e Habilidade

Compreender os limites e os desafios das práticas de gestão da educação nos diferentes espaços, tempos, contextos educacionais e culturais presentes na comunidade. Desenvolver competências para atuação no campo educacional em diferentes instâncias. Compreender a construção social do sujeito na teia de suas relações nas diferentes instâncias de atuação profissional.

Bibliografia

Básica	FRANCO. Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. São Paulo: Cortez, 2008. LUCK. Heloisa. A escola Participativa: O trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. RIBEIRO. Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
Complementar	GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social de Rua: Análise e Sistematização de uma Experiência Viva. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2009. GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez, 2014. LUCK. Heloisa. Gestão da Cultura e do clima organizacional da escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 (Série Cadernos de gestão). PINTO. Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

CONTEÚDOS

Apresentação, caracterização, discussão e compreensão teórico-prática do amplo e rico espectro das metodologias ativas (Active Learning) e algumas tecnologias digitais aplicáveis a educação compreende uma necessidade formativa premente dos docentes modernos. Nesse sentido, deve-se destacar relevância, consistência, constância e conveniência do emprego dessas estratégias educacionais na rotina escolar, tendo por base o profundo conhecimento das mesmas, os limites e possibilidades que oferecem para potencialização da aprendizagem centrada no estudante.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Abordar a problematização, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, seus princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos; Discutir os limites e possibilidades dessas propostas e as experiências pedagógicas; Vivenciar e refletir sobre as metodologias ativas de aprendizagem na formação e na prática; Compreender a aprendizagem enquanto processo, com características dinâmicas e emancipatórias, no



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

desenvolvimento humano nos aspectos técnicos, científicos, políticos e éticos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986. BENDER, W. Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 159 p. MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Educatrix – Dossiê Currículo. São Paulo: Moderna, a. 7, n. 12, p. 66-69, 2013. BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez – uma perspectiva teórica e epistemológica. Filosofia e Educação, v. 3, n. 2, Out.2012.
COMPLEMENTAR	BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p. JENSEN, E. Enriqueça o Cérebro – como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos. Porto Alegre: Artmed, 2011. MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 1ª ed. São Paulo: Penso, 2017. PERRENOUD, P. H. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAHLBERG, P. Finnish Lessons 2.0: What can the world learn from educational change in Finland? 2. ed. New York: Teachers College Press, 2015.

SEMINÁRIO INTEGRADOR DE EXTENSÃO E ESTUDOS CURRICULARES III

CONTEÚDOS

Desenvolvimento de Atividades de Extensão, relacionadas aos programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Construção de relatórios. Atividades de integração curricular mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas até o quinto semestre com o objetivo de refletir sobre: o ser professor na atualidade e suas práticas. Apresentar e levantar temáticas da realidade escolar, por meio das experiências e práticas de professores exitosas nas escolas. Elaboração de um projeto de intervenção de caráter pedagógico e/ou extensionista de acordo com a realidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Capacitar o aluno a buscar parcerias para a realização de projetos de extensão; Escrever artigos e ou resumos expandidos com resultados de projeto de extensão; Participar de parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes, na perspectiva da interação com projetos diversos de extensão; Conceber problematização de assuntos interdisciplinares; Abordar projetos em perspectivas transdisciplinares; Realizar projeto de intervenção na área educacional; Teorizar e



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar; Articular a diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	SOUZA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2014. 138 p. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MELLO, Cleyson De Moraes. ALMEIDA NETO, José Rogério. PETRILO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. ISSN 9786589351955. Editora UNIFAA, 2ª Edição. São Paulo, 2022. CORRADI, W. [et al.] organizadores. Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004. PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.
COMPLEMENTAR	FURLANETTO, E. C. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003. ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufgrs/reader.action?docID=10687472&pp=4. NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

BNCC: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CONTEÚDOS
Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) de 1996. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). BNCC no Planejamento da educação infantil. O projeto Político Pedagógico. Parcerias entre escola e família. O trabalho pedagógico na Educação Infantil. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Os campos de experiências com arranjo curricular na educação infantil. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil. Transição da educação infantil para o ensino fundamental.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Analisar como a BNCC contribui no planejamento escolar da educação infantil. Discutir meios e condições



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguains - araguains@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

objetivas para atingir determinada finalidade, que na perspectiva sócio-histórico-dialética refere-se a uma formação integral, capaz de proporcionar o desenvolvimento multifacético da criança. Compreender que crianças na educação infantil devem ter garantido o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. Discutir ações a serem observadas na organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas na educação infantil. Promover ambiente de cuidados, para que a criança entenda que deve cuidar de si, do outro, e do espaço em que vive.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BARBOSA, M. C. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Ministério da Educação. Brasília: DF. 2019 OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Políticas curriculares no contexto do golpe de 2016: Debates atuais, embates e resistências. In: A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Organização: Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018 RODRIGUES, Elizabeth Pereira. A educação infantil pós constituição de 1988... In: A Legislação e a Educação Infantil: Uma reflexão sobre as Leis que regem a Educação Infantil no Brasil. 2017. 38 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico em Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394, de 24 de dezembro de 1996 OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2013. SARMENTO, Manuel J. Invisibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera M. R.; SARMENTO, Manuel J. Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2014. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

CONTEÚDOS

Observação, planejamento, regência, acompanhamento e desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino de Pedagogia, reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos por faixa etária que constituem a educação infantil. No estágio curricular supervisionado I, o acadêmico atuará junto ao grupo “Creche”, com bebês de 0 a 1 ano e 6 meses.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver planejamento, observação e prática de ensino em creches nas redes pública e privada ou contexto



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

similar; Identificar experiências metodológicas no desenvolvimento de crianças, em articulação com as premissas da BNCC na Educação Infantil; Realizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor; Analisar e elaborar projetos didáticos, atividades lúdicas, planos de curso e/ou planos de aula; Problematicar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, vivenciado no estágio, por meio da elaboração de relatório crítico-reflexivo; Ser capaz de no ambiente real em situações de aprendizagem nas unidades escolares da rede pública ou privada, na educação infantil, de assumir o planejamento, a execução e a avaliação na ação pedagógica, de forma a aprimorar as competências desenvolvidas no contexto acadêmico; Compreender as fases do processo de acompanhamento na Educação Infantil com bebês de zero a 1 ano e seis meses.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Brasília, 2008. IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO. 2015. 46 p. IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. BARREIRO, I.M.F; GEBRAN, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp 1ª ed. 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PICONEZ, S. C. B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11.ed. Campinas: Papirus, 2005. SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Belo Horizonte: Fapemig. 1ª ed., 2008.
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. FAZENDA, I. C. A. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2002. GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SEMINÁRIO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL I

CONTEÚDOS

Pesquisa e planejamento como eixo orientador do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Recursos, técnicas e estratégias relacionadas à apresentação e discussão de conteúdos em contextos escolares e não-escolares. Temáticas específicas voltadas à educação da criança, como alimentação, higiene, saúde, meio ambiente, espaço familiar, relações sociais, as artes plásticas, música, leitura, tempo cronológico, o eu e outro,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

as cores, os meios de transporte, as plantas, os animais, o sistema solar, dentre tantos outros em definição coletiva com os acadêmicos, com o objetivo de organizar os seminários temáticos. O foco de abordagem do Seminário Temático I são os supracitados, com a perspectiva da interação da criança e professor em creches e pré-escolas, por meio dos conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, com o fim de entender como os processos cognitivos são adquiridos e maturados na Educação Infantil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entender como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem, bem como os processos cognitivos são adquiridos e maturados ao longo da Educação Infantil; Desenvolver a capacidade de organização e liderança em assuntos da educação infantil; Ter a capacidade de estruturar atividades didático-científicas; Estar apto a selecionar temas de interesse atual de acordo com as áreas da educação infantil, em contextos escolares e não-escolares; Ter senso de responsabilidade pela organização de eventos, como por exemplo, simpósios, apresentação de painéis, conferências, minicursos, entre outros, sobre os temas selecionados; Compreender e viabilizar infraestrutura de realização de seminário; Desenvolver a oralidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil- gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1993. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1998. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. LOWENFELD, V. A criança e sua arte . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.
COMPLEMENTAR	REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. SANS, P. T. C. Pedagogia do desenho infantil. Campinas: Alínea, 1987. PILLAR, A. D. Desenho e escrita como sistemas de representação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL III

CONTEÚDOS

Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os campos de experiências. Espaços, tempos, fenômenos naturais e socioculturais. Relações entre tradições e costumes da sociedade. Estratégias e processos de incentivo a investigação na educação infantil: entender objetos, correlacionar relações de causa e efeito, observar e descrever mudanças de diferentes materiais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender que as crianças necessitam de desafios e experiências que as envolvam, com objetivo de desenvolver capacidades críticas. Entender que as crianças estão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, entendê-los é fator importante para compreenderem sua relação com o cotidiano social.

BIBLIOGRAFIA



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

BÁSICA	AIRTON NEGRINI. Corpo na educação infantil . Editora Educ - 2002. BONDIOLI, Anna (Org.). O tempo no cotidiano escolar: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. JOSÉ FRANCISCO CHICON. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: Um mergulho no brincar . Fontoura Editora - 2013. Livro.
COMPLEMENTAR	IVANA VALÉRIA DENÓFRIO ARANÃO. A matemática através de brincadeiras e jogos . Papirus Editora - 2020. OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica . Papirus Editora - 2018.

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO	
Conteúdos	
Pressupostos, concepções e objetivos da Didática. Didática e tendências pedagógicas. A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. As relações pedagógicas no espaço escolar e o processo de ensino na escola. Planejamento: Plano de ensino e plano de aula e Plano de Ensino. Procedimentos de ensino. Avaliação da Aprendizagem Escolar (planejar, executar e avaliar). Aspectos cognoscitivos e socioemocionais nas relações professor estudante.	
Competências e Habilidades	
Entender os pressupostos e concepções da didática e sua influência na formação do professor(a); Compreender as diferentes tendências pedagógicas e suas bases conceituais. Diferenciar os mecanismos do processo de ensino na escola e sua aplicação no cotidiano escolar; Aplicar o planejamento escolar e sua prática no cotidiano escolar;	
Bibliografia	
Básica	CANDAU, M. V. (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1999. FRANCO, L.M. Didática e Práticas Educativas. São Paulo: Baraúna, 2015. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1996. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995. PERRENOUD, P. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre, Artmed, 2002. PILETTI, C. Didática Geral. 27ª, ed. São Paulo: Ática, 2008. VEIGA, I. P. (org.) Lições de Didática. São Paulo: Papirus, 2006
Complementar	CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	PIMENTA, S. G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet: 2000. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 2002. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Armed, 1998.
--	---

SEMINÁRIO INTEGRADOR DE EXTENSÃO E ESTUDOS CURRICULARES IV

CONTEÚDOS

Desenvolvimento de Atividades de Extensão, relacionadas aos programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Estudo e aplicação de extensão com base no espaço geográfico do acadêmico. Compreensão dos Arranjos Produtivos Locais (APL), Sociais e Culturais, que são motivadores de intervenção por meio da extensão. Construção de relatórios. Atividades de integração curricular mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas até o sexto semestre com o objetivo de refletir sobre: o ser professor na atualidade e suas práticas. Apresentar e levantar temáticas da realidade escolar, por meio das experiências e práticas de professores exitosas nas escolas. Elaboração de um projeto de intervenção de caráter pedagógico e/ou extensionista de acordo com a realidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Capacitar o aluno a buscar parcerias para a realização de projetos de extensão; Escrever artigos e ou resumos expandidos com resultados de projeto de extensão; Participar de parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes, na perspectiva da interação com projetos diversos de extensão; Conceber problematização de assuntos interdisciplinares; Abordar projetos em perspectivas transdisciplinares; Realizar projeto de intervenção na área educacional; Teorizar e refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar; Articular a diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica; Compreender os Arranjos Produtivos Locais (APL), Sociais e Culturais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2014. 138 p. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. MELLO, Cleyson De Moraes. ALMEIDA NETO, José Rogério. PETRILO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. ISSN 9786589351955. Editora UNIFAA, 2ª Edição. São Paulo, 2022. CORRADI, W. [et al.] organizadores. Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez,
---------------	--



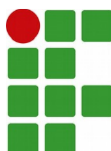
Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	2004. PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente . São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.
COMPLEMENTAR	FURLANETTO, E. C. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. São Paulo: Paulus, 2003. ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante . Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687472&pp=4 . NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação . Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Conteúdos	
O estudo do lúdico, seus fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores entre o agir, o sentir e o pensar, bem como suas relações com a educação. A compreensão da ludicidade na liberação do potencial criativo inerente ao ser humano enquanto sujeito individual e coletivo. O estudo da relação do lúdico com a cultura contemporânea. Metodologias e estratégias utilizadas na prática da ludicidade na escola.	
Competências e Habilidade	
Compreender os processos didáticos para o desenvolvimento do lúdico no ensino-aprendizagem no ensino infantil e fundamental; Conhecer possibilidades teóricas e metodológicas no uso da ludicidade na Educação escolar. Aplicar no cotidiano das aulas, jogos, brincadeiras e demais atividades lúdicas que promovam o potencial criativo das crianças.	
Bibliografia	
BÁSICA	ANTUNES, C. Educação Infantil: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2007. ARRIBAS, T. L. Necessidades motoras na infância I - a educação física de 3 a 8 anos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. KUHLMANN JR., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2004. KRAMER, S.; et al. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo, SP: Ática, 2003.
COMPLEMENTAR	CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999. MAFRA, S. R. C. O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual.[S.l.], Secretaria de Estado de Educação, 2008.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

	Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo: Zahar, 1971. TAVARES, Rogério. Games na educação: a batalha está começando. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.
--	--

SEMINÁRIO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL II

CONTEÚDOS

Pesquisa e planejamento como eixo orientador do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Recursos, técnicas e estratégias relacionadas à apresentação e discussão de conteúdos em contextos escolares e não-escolares. Temáticas específicas voltadas à educação da criança, como alimentação, higiene, saúde, meio ambiente, espaço familiar, relações sociais, as artes plásticas, música, leitura, tempo cronológico, o eu e outro, as cores, os meios de transporte, as plantas, os animais, o sistema solar, dentre tantos outros em definição coletiva com os acadêmicos, com o objetivo de organizar os seminários temáticos. O foco de abordagem do Seminário Temático II são os supracitados, com a perspectiva da interação da criança e do professor, por meio dos conhecimentos estudados que envolvem o grupo “Creche”, com bebês de 0 a 1 ano e 6 meses, preocupando-se em demonstrar como os conhecimentos são maturados nessa fase da Educação Infantil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver a capacidade de organização e liderança em assuntos da educação infantil; Ter a capacidade de estruturar atividades didático-científicas; Estar apto a selecionar temas de interesse atual de acordo com as áreas da educação infantil, em contextos escolares e não-escolares; Ter senso de responsabilidade pela organização de eventos, como por exemplo, simpósios, apresentação de painéis, conferências, minicursos, entre outros, sobre os temas selecionados; Compreender e viabilizar infraestrutura de realização de seminário; Desenvolver a oralidade; Entender como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem, bem como os processos cognitivos são adquiridos e maturados nessa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil- gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. LOWENFELD, V. A criança e sua arte. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.
COMPLEMENTAR	REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. SANS, P. T. C. Pedagogia do desenho infantil. Campinas: Alínea, 1987. PILLAR, A. D. Desenho e escrita como sistemas de representação. Porto Alegre:





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

Artes Médicas, 1996.

OFICINA III DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
CONTEÚDOS	
Implantação de Projetos de Pesquisa, Inovação ou Extensão. A coleta de dados enquanto aplicação e execução da pesquisa (empírica, teórica, tecnológica, inovação ou de campo) integrando todos os componentes/elementos dos projetos, fortalecendo a integração teoria/prática. Socialização dos resultados prévios encontrados na pesquisa e/ou projetos de extensão ou intervenção pedagógica. Interligação da Educação Infantil ao processo de observação e desenvolvimento de estudos e projetos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ter a capacidade de desenvolver a sua prática interligando o tripé: ensino, pesquisa e extensão; Ser apto a realizar atividades, que de forma transdisciplinar, perpassem por conceituação ou prática de inovação tecnológica; Saber estruturar projetos de pesquisa, inovação e extensão. Reconhecer atividades extensão tecnológica; Ter conhecimento necessário sobre pesquisa científica com a implantação de Projetos, bem como a apresentação de relatórios parciais dos projetos em andamento; Estimular e desenvolver a mentalidade científica, investigativa e crítica dos acadêmicos de Pedagogia; Reconhecer a relevância dos grupos de pesquisa; Compreender a problematização que fundamenta a investigação científica; Ser capaz de buscar novas áreas para perspectivas interdisciplinares ou transdisciplinares, com foco nas várias áreas, em especial na Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BEHERENS, M.A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2000.
	M. de F. Bruno-Faria, M. V. de Araujo Fonseca. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos . In: RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 1, pp.372-396, Jul./Ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00372.pdf .
	SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola . Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.
	OLIVEIRA, Inês Barbosa de, ALVES, Nilda (orgs). Pesquisa no/do cotidiano das escolas; sobre redes de saberes . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
	ROSSETTI-FERREIRA, M.C; AMORIM, K.S; OLIVEIRA, Z.M.R. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil . Psicol. USP [online]. 2009, vol.20, n.3 [citado 2023-01-23], pp. 437-464 . Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000300008&lng=pt&nrm=iso >. ISSN 1678-5177.
COMPLEMENTAR	SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22ª. Ed.São Paulo: Cortez, 2002.
	THIESEN. Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação . v. 13 n. 39 set./dez. 2008. P 545-598.



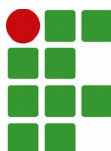
Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: http://site.ebrary.com/lib/minhabibliotecaufrgs/reader.action?docID=10687472&pp=4 MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. PEÑA, Antonio Ontoria. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. Edições Loyola, São Paulo, SP: 2005.
--	---

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	
CONTEÚDOS	
Observação, planejamento, regência, acompanhamento e desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino de Pedagogia, reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos por faixa etária que constituem a educação infantil. No estágio curricular supervisionado II, o acadêmico atuará junto ao grupo “Creche”, com crianças bem pequenas na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender as fases do processo de acompanhamento na Educação Infantil, atuando com crianças bem pequenas na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; Desenvolver planejamento, observação e prática de ensino em creches nas redes pública e privada ou contexto similar; Ser capaz de no ambiente real em situações de aprendizagem nas unidades escolares da rede pública ou privada, na educação infantil, de assumir o planejamento, a execução e a avaliação na ação pedagógica, de forma a aprimorar as competências desenvolvidas no contexto acadêmico; Identificar experiências metodológicas no desenvolvimento de crianças, em articulação com as premissas da BNCC na Educação Infantil; Realizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor; Analisar e elaborar projetos didáticos, atividades lúdicas, planos de curso e/ou planos de aula; Problematicar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, vivenciado no estágio, por meio da elaboração de relatório crítico-reflexivo.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [... e dá outras providências. Brasília, 2008. IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO. 2015. 46 p. IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. BARREIRO, I.M.F; GEBRAN, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp 1ª ed. 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PICONEZ, S. C. B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11.ed. Campinas: Papirus, 2005. SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Belo Horizonte: Fapemig. 1ª ed., 2008.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. FAZENDA, I. C. A. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2002. GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
---------------------	---

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	
Conteúdos	
Fundamentos de Libras. Princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional; História da Educação de Surdos; Oralismo, Gestualismo, Comunicação Total e Bilinguismo; Escolas Inclusivas e Escolas Bilingues; Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais; Configurações de mãos. Alfabeto Manual. Números ordinais, cardinais e quantidade; Cumprimentos e Saudações; Dias da semana, meses e ano; Datas comemorativas; Cores; Vestuário; Relacionamentos e família; Verbos com classificação, marcadores e usos; Pronomes pessoais, possessivos, adjetivos e advérbios; Alimentos; Animais; Natureza e biodiversidade; Profissões; Meios de comunicação; Meios de transporte; Lugares e ambientes públicos e privados; Corpo humano, saúde e doença; Objetos e ambientes da casa; Materiais e ambientes da escola; Língua Brasileira de Sinais aplicada a especificidade da temática do curso e as necessidades comunicacionais e educacionais.	
Competências e Habilidade	
Conhecer os fundamentos de Libras. Compreender os aspectos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da comunidade surda e suas manifestações histórico-culturais. Subsidiar a futura atuação profissional dos discentes, numa perspectiva inclusiva.	
Bibliografia	
Básica	ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de Almeida, [et. al]. Atividades Ilustradas em Sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. CAPOVILLA, Fernando Cesar [et al]. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volume 2: Sinais de A a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPQ: Capes, 2009. FALCÃO, Luiz Alberico Barbosa. Surdez, Cognição Visual e Libras: Estabelecendo novos diálogos. 3ª ed. Revisada e ampliada – Recife: Ed. Do Autor. 2012.7.2.
Complementar	BHANSALI, Sanjay Leela. Black. Índia: Wikipedia. 2005. (124 min) BRITO, Lucinda Ferreira. Por Uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, Tania A. Libras em Contexto. Brasília: Editora MEC/SEESP, 2007. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

	SEGALA, Sueli Ramalho. REIS, Benedicta A. Costa dos. ABC em Libras. São Paulo: Panda Books, 2009.
	TOLLIN, Meu nome e radio. EUA: Adoro Cinema. 2003. (109 min)

RACIOCÍNIO LÓGICO PARA CRIANÇAS	
CONTEÚDOS	
Proposições e conectivos; Operações lógicas sobre proposições; Construção de tabelas-verdade; Quantificadores; contradições e contingências; Implicação lógica; Equivalência lógica.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender os fundamentos básicos de raciocínio da lógica computacional para solução de problemas matemáticos e relacionados ao cotidiano; proposição de brincadeiras com xadrez, damas e jogos de brincadeira. Uso de jogos que estimule aprendizagem, memória, atenção percepção e linguagem, uso de sudoku, palavras-cruzadas, cubo mágico e palavras cruzadas, estimular a prática de exercícios de raciocínio lógico que ajudem a resolver problemas da rotina, organizar pensamentos para chegar a conclusão.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALENCAR, E. Iniciação à Lógica Matemática; São Paulo: Nobel, 2014. MORAIS, J.L. Matemática e Lógica para concursos; São Paulo: Saraiva, 2011. MORGADO, Augusto; CESAR, Benjamin. Raciocínio Lógico-Quantitativo. Teoria e mais de 850 Questões, 4ª Ed; Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
COMPLEMENTAR	ROCHA, Enrique. Raciocínio Lógico para concursos. 4ª Ed; Rio de Janeiro: Impetus, 2012. QUILELLI, Paulo. Raciocínio Lógico Matemático Teoria e Questões, 3ªEd; São Paulo: Saraiva, 2015. MARIANO, Fabrício. Raciocínio Lógico para Concursos. 5ª Ed; São Paulo: GEN, 2012. CABRAL, Luiz; NUNES, Mauro. Raciocínio Lógico e Matemática para Concursos 7ª Ed; Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HEGENBERG L. Lógica - O Cálculo Sentencial ; Rio de Janeiro: Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade. 3ª edição; Rio de Janeiro: Forense Jurídica (Grupo GEN), 2012.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Conteúdos
As múltiplas linguagens como princípio fundamental no desenvolvimento da criança. As linguagens na ação lúdica, na criação artística, no desenvolvimento da comunicação e da fala da criança de educação infantil. O processo de comunicação e o desenvolvimento da criança e as teorias do brincar/jogar e da recreação. O educar, cuidar e o brincar. O papel do docente em relação à comunicação na educação infantil. As diversas concepções de linguagem e discursos na formação e desenvolvimento humano. Os elementos da comunicação.



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

Competências e Habilidades	
Compreender o papel da linguagem e suas representatividades no processo de desenvolvimento da criança; Diferenciar os processos existentes entre o educar, cuidar e o brincar; Ilustrar o papel do educador no processo de formação educacional da criança; Compreender os elementos da comunicação; Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais); Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem da criança; Ser capaz de identificar e respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores, a partir do processo de comunicação e das múltiplas linguagens.	
Bibliografia	
Básica	CORSINO, Patrícia. Linguagem na Educação Infantil: as brincadeiras com as palavras e as palavras como brincadeiras. In: O cotidiano na Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Boletim Salto para o Futuro, 2006. JOBIM e SOUZA, Solange. Infância e Linguagem- Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. SP: Papirus, 1994. KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. W. (org.). Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (Pesquisa em Educação). São Paulo: Cortez, 2016. CAMPOS, M. M. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.
Complementar	BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. BRASIL. Resolução n. 05 de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009. CORSARO, W. A. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2011. KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008. VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SEMINÁRIO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL III

CONTEÚDOS

Pesquisa e planejamento como eixo orientador do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Recursos, técnicas e estratégias relacionadas à apresentação e discussão de conteúdos em contextos escolares e não-escolares. Temáticas específicas voltadas à educação da criança, como alimentação, higiene, saúde, meio ambiente, espaço familiar, relações sociais, as artes plásticas, música, leitura, tempo cronológico, o eu e outro, as cores, os meios de transporte, as plantas, os animais, o sistema solar, dentre tantos outros em definição coletiva com os acadêmicos,



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

com o objetivo de organizar os seminários temáticos. O foco de abordagem do Seminário Temático III são os supracitados, com a perspectiva da interação da criança e do professor, por meio dos conhecimentos estudados que envolvem o grupo “Creche”, com crianças bem pequenas na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, preocupando-se em demonstrar como os conhecimentos são maturados nessa fase da Educação Infantil.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Desenvolver a capacidade de organização e liderança em assuntos da educação infantil; Ter a capacidade de estruturar atividades didático-científicas; Estar apto a selecionar temas de interesse atual de acordo com as áreas da educação infantil, em contextos escolares e não-escolares; Ter senso de responsabilidade pela organização de eventos, como por exemplo, simpósios, apresentação de painéis, conferências, minicursos, entre outros, sobre os temas selecionados; Compreender e viabilizar infraestrutura de realização de seminário; Desenvolver a oralidade; Entender como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem, bem como os processos cognitivos são adquiridos e maturados nessa faixa etária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil- gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1993. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1998. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. LOWENFELD, V. A criança e sua arte . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.
COMPLEMENTAR	REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. SANS, P. T. C. Pedagogia do desenho infantil . Campinas: Alínea, 1987. PILLAR, A D. Desenho e escrita como sistemas de representação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CONTEÚDOS

Conceito de Pedagogia. Pedagogia como reflexão sistemática da educação. Papel da Pedagogia no mundo do trabalho. A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos. O trabalho como princípio educativo. Trabalho simples e trabalho complexo. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politécnica ou educação tecnológica. A Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Proporcionar ao acadêmico conhecimentos sobre o conceito de Pedagogia e sua relação sistemática com a educação; Compreender o papel da Pedagogia e a importância para a inserção do licenciado no mundo do trabalho; Conhecer as mudanças no mundo do trabalho, entendendo as novas exigências formativas dos trabalhadores. Ser capaz de fazer a interligação entre a EJA e a Educação profissional e tecnológica





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.
	FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado : concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
	MANACORDA, Mario A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . Tradução Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1989.
	MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo : desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
	OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco . São Paulo: Boitempo, 2003.
	RODRIGUES, José. O moderno príncipe industrial : o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.
COMPLEMENTAR	SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação : fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.
	BATISTA, Eraldo Leme. Trabalho e educação profissional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil : análise do pensamento e das ações da burguesia industrial a partir do IDORT. Biblioteca digital da Unicamp. 2013.
	FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe . Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.
	NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008.
	OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele. (orgs.). A era da indeterminação . São Paulo: Boitempo, 2007, p. 15-45.
	SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

CONTEÚDOS

Observação, planejamento, regência, acompanhamento e desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino de Pedagogia, reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos por faixa etária que constituem a educação infantil. No estágio curricular supervisionado III, o acadêmico atuará junto ao grupo de Pré-escola, com crianças pequenas na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

Compreender as fases do processo de acompanhamento na Educação Infantil, atuando com crianças pequenas na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses; Desenvolver ações de observação e de docência; Realizar planejamento, observação e prática de ensino em pré-escola, nas creches da rede pública e privada ou contexto similar; Ser capaz de no ambiente real em situações de aprendizagem nas unidades escolares da rede pública ou privada, na educação infantil, de assumir o planejamento, a execução e a avaliação na ação pedagógica, de forma a aprimorar as competências desenvolvidas no contexto acadêmico; Identificar experiências metodológicas no desenvolvimento de crianças, em articulação com as premissas da BNCC na Educação Infantil; Realizar a prática reflexiva como ponto de partida para desenvolvimento de postura de professor; Analisar e elaborar projetos didáticos, atividades lúdicas, planos de curso e/ou planos de aula; Problematicar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil, vivenciado no estágio, por meio da elaboração de relatório crítico-reflexivo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Brasília, 2008. IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO. 2015. 46 p. IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. BARREIRO, I.M.F; GEBRAN, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp 1ª ed. 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PICONEZ, S. C. B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11.ed. Campinas: Papirus, 2005. SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Belo Horizonte: Fapemig. 1ª ed., 2008.
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. FAZENDA, I. C. A. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2002. GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CONTEÚDOS

Procedimentos relativos ao acompanhamento e à realização das Atividades Complementares; Organização dos comprovantes de participação em Atividades Complementares; Ficha de acompanhamento do estudante;



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaínas

Documentos comprobatórios das atividades; Requerimento de Validação de Atividades Complementares; Classificação e atribuição da carga horária de atividades complementares; Tipos de atividades complementares: atividades de ensino; atividades de pesquisa; atividades de extensão e atividades socioculturais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da formação profissional, cultural e social; Fortalecer a articulação da teoria com a prática em atividades de ensino e técnico-científicas, de pesquisa e de extensão; Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade; Estimular práticas de estudo independentes, dentro ou fora do ambiente de ensino superior; Promover a progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante; Estimular a busca de outros conhecimentos na construção da dimensão profissional e da empregabilidade; e Incentivar e promover a participação em eventos acadêmicos e culturais, incorporando-os à agenda de formação profissional continuada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. FREIRE, Paulo, 1977. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra. ARAÚJO FILHO, Targino de (org). 2003 Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas . Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária . Campinas, SP: 2000. Complementação conforme Projeto cadastrado segundo regulamento IFTO.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES n.º 2. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 18 de junho de 2007. LAKATOS, Eva Maria. & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 5. Ed. Rev. Ampl. 4. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

SAÚDE DO BEBÊ E DA CRIANÇA

CONTEÚDOS

Saúde da criança de 0 a 5 e 11 meses. Conceitos de saúde, nutrição e higiene. Políticas de Atenção à saúde da criança. Programas de saúde, higiene e nutrição na educação infantil. Desnutrição: determinantes, desenvolvimento físico, psíquico e social do bebê e da criança. Puericultura e imunização. Prevenção de acidentes na infância. Violência doméstica na infância. Noções de Primeiros Socorros. Políticas Públicas de Saúde.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Capacitar o aluno a buscar parcerias para a realização de projetos de extensão; Escrever artigos e ou resumos expandidos com resultados de projeto de extensão; Participar de parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes, na perspectiva da interação com projetos



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaínas - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaíns - araguaíns@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

diversos de extensão; Conceber problematização de assuntos interdisciplinares; Abordar projetos em perspectivas transdisciplinares; Realizar projeto de intervenção na área educacional; Teorizar e refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar; Articular a diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-no-33-saude-dacrianca-crescimento-e-desenvolvimento/ Acesso em: jul. 2020.
	BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf . Acesso em: jul. 2020.
	COENTRÃO. José. Primeiros Socorros Pediátricos . Editora Porto, São Paulo, 2020.
	BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta da Saúde da Criança. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino.pdf . Acesso em: jul. 2020.
COMPLEMENTAR	FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf . Acesso em jul. 2020.
	BRASIL. Ministério da Criança. Estatuto da criança e do adolescente. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm . Acesso em: jul. 2020.
	BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.1-2 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acesso em: jul. 2020.

SEMINÁRIO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL IV

CONTEÚDOS

Pesquisa e planejamento como eixo orientador do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Recursos, técnicas e estratégias relacionadas à apresentação e discussão de conteúdos em contextos escolares e não-escolares. Temáticas específicas voltadas à educação da criança, como alimentação, higiene, saúde, meio ambiente, espaço familiar, relações sociais, as artes plásticas, música, leitura, tempo cronológico, o eu e outro, as cores, os meios de transporte, as plantas, os animais, o sistema solar, dentre tantos outros em definição coletiva com os acadêmicos, com o objetivo de organizar os seminários temáticos. O foco de abordagem do Seminário Temático IV são os supracitados, com a perspectiva da interação da criança e do professor, por meio dos conhecimentos estudados que envolvem o grupo de Pré-escola, com crianças pequenas na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses, preocupando-



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaína - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguatins - araguatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

se em demonstrar como os conhecimentos são maturados nessa fase da Educação Infantil.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Desenvolver a capacidade de organização e liderança em assuntos da educação infantil; Ter a capacidade de estruturar atividades didático-científicas; Estar apto a selecionar temas de interesse atual de acordo com as áreas da educação infantil, em contextos escolares e não-escolares; Ter senso de responsabilidade pela organização de eventos, como por exemplo, simpósios, apresentação de painéis, conferências, minicursos, entre outros, sobre os temas selecionados; Compreender e viabilizar infraestrutura de realização de seminário; Desenvolver a oralidade; Entender como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem, bem como os processos cognitivos são adquiridos e maturados nessa faixa etária.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil- gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1993. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil . São Paulo: Pioneira, 1998. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias de aprendizagem . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. LOWENFELD, V. A criança e sua arte . Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.
COMPLEMENTAR	REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1989. SANS, P. T. C. Pedagogia do desenho infantil . Campinas: Alínea, 1987. PILLAR, A D. Desenho e escrita como sistemas de representação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OFICINA IV DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	
CONTEÚDOS	
Culminância de Projeto de Pesquisa, Inovação e Extensão. A importância dos processos de inovação e extensão como eixo integrador de todos os componentes curriculares, fortalecendo a integração teoria/prática. Finalização de um projeto de extensão e/ou inovação utilizando-se da elaboração de projetos interdisciplinares com foco na Educação Profissional e Tecnológica – EPT na Educação Básica. Interligação da Educação Infantil ao processo de observação e desenvolvimento de estudos e projetos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ter capacidade de desenvolver a sua prática interligando o tripé: ensino, pesquisa e extensão; Ser apto a realizar atividades, que de forma transdisciplinar, perpassem por conceituação ou prática de inovação tecnológica; Saber promover a culminância dos projetos de pesquisa, inovação e extensão, com o devido relatório conclusivo; Compreender a relação desses projetos com o ensino e melhoria da aprendizagem; Aplicar a metodologia desses projetos e os conhecimentos gerados como ferramenta para integração curricular; Ser capaz de buscar novas áreas para perspectivas interdisciplinares ou transdisciplinares, com foco nas várias áreas, em especial na Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

BÁSICA	MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000. SEABRA, Carlos. Tecnologias na escola. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. SOUSA, Antônia de Abreu, GOMES, Raimunda O.A. (Organizadoras). Formação de professores. Experiências de Iniciação à Docência no IFCE. Fortaleza: Edições UFC, 2012. ROSSETTI-FERREIRA, M.C; AMORIM, K.S; OLIVEIRA, Z.M.R. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil. Psicol. USP [online]. 2009, vol.20, n.3 [citado 2023-01-23], pp. 437-464 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772009000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5177.
COMPLEMENTAR	BRANDÃO. Carlos Rodrigues. O que é Educação. 41ª Ed. São Paulo, Brasiliense 2004. FLEURI, Reinaldo Matias. Educação popular e universidade: contradições e perspectivas emergentes nas experiências de extensão universitária em educação popular na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (1978-1987). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2001. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. M. de F. Bruno-Faria, M. V. de Araujo Fonseca. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos. In: RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 1, pp.372-396, Jul./Ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n4/1415-6555-rac-18-04-00372.pdf.

ORGANIZAÇÃO, CURRÍCULO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

CONTEÚDOS

Marcos Históricos e Legais sobre a Organização e Gestão da Educação no Brasil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: determinantes teóricos e críticos. A Função Social da Escola e as mudanças no Mundo do Trabalho. Teorias que norteiam (ram) a Educação e a Organização pedagógica da Escola no Brasil. A modernização da gestão pública no Brasil e suas conexões com a reforma educacional brasileira. Políticas Educacionais e a Organização da Escola. Introdução aos princípios da Gestão Democrática na escola. O Projeto Político Pedagógico e o Currículo: Organização do Trabalho pedagógico; Projetos de Aprendizagem: Questões Sociais e Ambientais para a Educação Básica; O processo de escolarização e suas contradições

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Refletir sobre a organização escolar, considerando todos os aspectos que envolvem esta ação, a partir de uma contextualização histórica da escola, com foco no desenvolvimento do currículo, na avaliação e no Projeto Político Pedagógico. Identificar e analisar a configuração histórica da escola e a sua estrutura organizativa desde sua origem



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

até os dias atuais, sob a perspectiva sociológica clássica e contemporânea. Compreender as Bases Legais e Diretrizes da organização e do funcionamento da Educação Básica no Brasil e a política do currículo oficial nesse contexto. Analisar os fundamentos das políticas educacionais, suas contradições e seus impactos na organização escolar e no currículo da Educação Básica. Discutir a contribuição do projeto político pedagógico para a democratização da escola e o papel do professor nesse contexto. Identificar e discutir os processos de elaboração de propostas curriculares e sua relação com a organização da escola. Discutir a questão do fracasso e da exclusão escolar e a promoção da democratização da educação. Problematicar a relação entre a organização da escola, o currículo, a questão da diversidade na escola e o trabalho do professor.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	FAVERO, Omar (Org.). Democracia e educação em Florestan Fernandes . São Paulo: Autores Associados, 2005.
	NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares : por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: CVR, 2013.
	SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional e Plano Nacional de Educação . Campinas: Autores Associados, 2014. Plano de Desenvolvimento da Educação.
	TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
COMPLEMENTAR	VEIGA, Ilma Passos (Orgs.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004
	AIRES, C.J. Relatório do estudo analítico sobre as políticas públicas de gestão democrática do ensino público da educação básica . CNE, UNESCO, 2015.
	CARIA, Alcir de Souza. Projeto político-pedagógico, em busca de novos sentidos . São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. Série Educação Cidadã 7, 2011.
	LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. Educação Escolar : políticas estrutura e organização. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.
	VEIGA & RESENDE. Escola : espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 2007

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTEÚDOS

Conceitos de orientação educacional. Origem e evolução da Orientação educacional. Contexto histórico da orientação educacional no Brasil. Especialização do campo educacional e função do orientador na escola. A formação do orientador – gestor no contexto da atualidade. Desafios da teoria e prática para sua atuação. Contribuições da psicologia, história e sociologia da educação para o orientador educacional. Instrumentos de ação para a prática da orientação educacional. O desafio do orientador educacional na contemporaneidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender a função do OE como um processo dinâmico, atuante, contínuo, organizado e integrado em todo currículo escolar, esboçando uma síntese do papel e das funções de uma Orientação Educacional, comprometida com as reais necessidades da escola brasileira contemporânea. Permitir ao aluno conhecer a evolução histórica e as



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaína - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaína - araguaína@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaatins

principais características da Orientação Educacional na escola. Relacionar as ações do orientador educacional com a gestão da sala de aula. Identificar a importância da Orientação na gestão democrática e participativa. Instrumentalizar o pedagogo para o desempenho das funções da Orientação Pedagógica na escola de educação básica. Refletir sobre os espaços de atuação do OE; Elaborar propostas de atuação da O.E na educação Básica; Promover a articulação teórico-prática da atuação da O.E. em uma perspectiva do trabalho coletivo

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	AGUIAR, Marcia Ângela (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? . 5.ed. Campinas: Papirus, 2008.
	GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola . São Paulo: Cortez, 2002.
	LÜCK, H. Planejamento em orientação educacional . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991
COMPLEMENTAR	ANGELA, Márcia Aguiar. Para Onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional? , São Paulo. Papirus, 2000.
	LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional . 27 ed.– Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
	MOLL, Jaqueline(org.). Ciclos na escola, tempos na vida . Criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.
	SOLÉ, Isabel. Orientação Educacional e Intervenção Pedagógica . Porto Alegre: ArtMed, 2001.
	PORTO, O. Orientação Educacional: teoria, prática e ação . Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV

CONTEÚDOS

Observação, planejamento, acompanhamento e desenvolvimento de atividades que contemplem experiências vinculadas ao contexto pedagógico das Instituições que ofertam Educação Profissional e Tecnológica nas áreas de Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico na área de serviços e apoio escolar. Para o exercício profissional das funções relativas a essas áreas, a experiência docente é pré-requisito, nos termos das normas de cada sistema de ensino, conforme o disposto no § 1º do art. 67 da LDB.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Promover observação, planejamento, acompanhamento e desenvolvimento de atividades que contemplem experiências vinculadas ao contexto pedagógico das Instituições que ofertam Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas áreas de Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica; Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente utilizados nas atividades pedagógicas de uma instituição de EPT para a Educação Básica; Reconhecer os modelos de gestão pedagógica e administrativas na EPT para a Educação Básica; Analisar criticamente e com reflexão o funcionamento da EPT na Educação Básica; Ser capaz de no ambiente real em situações de gestão e aprendizagem nas unidades escolares da rede pública ou



Povoado Santa Teresa - Km 05, Zona Rural
CEP 77.950-000 Araguaatins - TO
(63) 3474-4800/4828
portal.edu.br/araguaatins - araguaatins@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

privada de EPT na Educação Básica, de assumir o planejamento, a execução e a avaliação na ação pedagógica, de forma a aprimorar as competências desenvolvidas no contexto acadêmico; Reconhecer no contato com a EPT da Educação Básica os encaminhamentos necessários para as atividades de administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL, Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [... e dá outras providências. Brasília, 2008. IFTO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Regulamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação presenciais do IFTO. 2015. 46 p. IFTO. Instituto Federal do Tocantins. Organização Didático-pedagógica – ODP, 3ª ed. 2016. BARREIRO, I.M.F; GEBRAN, R.A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp 1ª ed. 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. PICONEZ, S. C. B. (Org.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11.ed. Campinas: Papirus, 2005. SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades. Belo Horizonte: Fapemig. 1ª ed., 2008.
COMPLEMENTAR	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 2002. 9 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. FAZENDA, I. C. A. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2002. GHIRALDELLI JR., Paulo. Didática e Teorias Educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

